

# revista Previ

Mala Direta Postal

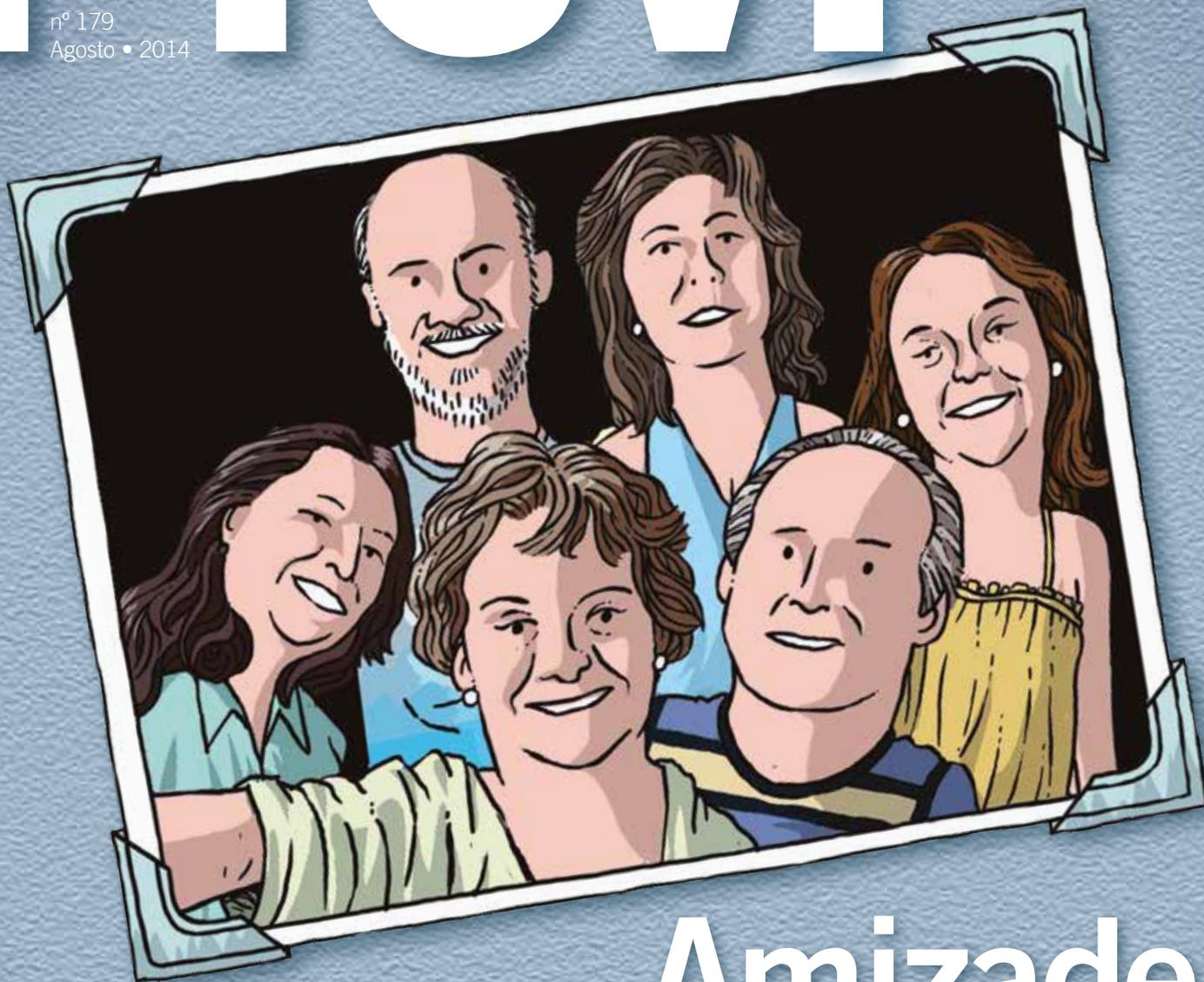
Básica

9912324983/2013-DR/BSB/RJ

Banco do Brasil S/A

... CORREIOS ...

nº 179  
Agosto • 2014



FECHAMENTO AUTORIZADO. PODE SER ABERTO PELA ECT.

## Amizade

Após quase 40 anos, grupo de funcionários do BB se reencontra com a ajuda do site da PREVI



### Crédito

Conheça melhor o  
Empréstimo Simples



### Investimentos

PREVI Futuro atinge R\$ 5 bi

*Confira no site os novos vídeos do*

# MAIS PREVI

## *O Programa de Educação Financeira e Previdenciária da Previ*



A PREVI desenvolveu uma série de vídeos para ajudar você a conhecer melhor o seu plano de benefícios.

Os vídeos mostram como se preparar para a aposentadoria, proteger o benefício futuro em caso de perda de remuneração, fazer contribuições adicionais e muito mais.

Para ter um futuro tranquilo, é preciso pensar nisso hoje. Conheça mais sobre o seu plano de benefícios e não deixe de aproveitar as oportunidades oferecidas pela PREVI. Quanto mais conhecimento hoje, melhor será sua vida amanhã.

Acesse [previ.com.br](http://previ.com.br) e clique em Mais PREVI.

 **MAISPREVI**  
CONHECIMENTO PARA UM FUTURO MELHOR

## 4 CORREIOS

Sala de Participantes, Guia do Síndico e rendimentos

## 6 NOVAS

Plano Estratégico 2015-2018



## 8 CAPA / VIDA BOA

Reencontro: a trajetória de seis amigos depois de quase quatro décadas

**15** Descubra o Cadê Você

## 16 SEGURIDADE

O melhor do Empréstimo Simples

## 21 NÚMEROS

1 em cada 1000 brasileiros faz parte da PREVI

## 28 INVESTIMENTOS

PREVI Futuro passa da marca de R\$ 5 bilhões



## 31 ENTREVISTA/EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

Por que 'o tempo é o senhor das finanças'.  
O economista Mauro Calil explica

## 34 LEITURAS

Autoestima, cidadania e um romance psicografado

# A arte do encontro

Pelos caminhos que a vida nos leva, às vezes nos distanciamos de colegas e amigos, pessoas que marcaram nossa trajetória pessoal e profissional. Felizmente, a tecnologia tem ajudado a encurtar distâncias e aproximar pessoas.

Nesta edição, contamos a trajetória de seis colegas de Banco que conseguiram se encontrar quatro décadas depois, graças à ajuda das redes sociais e do serviço “Cadê Você”, criado pela PREVI para ajudar seus participantes a descobrirem onde anda aquele colega de agência com quem se perdeu contato. Não deixe de ler essa história, emocionante como um reencontro de família.

E já que estamos falando de pessoas, você se deu conta de que somos um milésimo da população brasileira? Aproximadamente um em cada mil brasileiros faz parte da PREVI. A reportagem ilustrada apresenta números interessantes e curiosidades ao comparar dados do conjunto de participantes com a população do País. E demonstra como faz diferença poder contar com a previdência complementar da PREVI.

A Revista traz boas novas aos participantes do PREVI Futuro, que têm o que comemorar. O Plano ultrapassou em julho a barreira dos R\$ 5 bilhões de patrimônio e segue em promissora trajetória de crescimento. Isso significa mais segurança e a possibilidade de melhores benefícios quando chegar o período da aposentadoria.

Neste número, explicamos tudo sobre o Empréstimo Simples do Plano 1, que oferece excelentes condições para quem precisa usar essa linha de crédito. E há ainda uma reportagem especial sobre como se preparar para a aposentadoria, tendo o tempo como aliado. Como se vê, temos muito assunto para colocar em dia, em nosso encontro bimestral, nas páginas da Revista PREVI.

Abraço,

**Dan Conrado**

Presidente

#### DIRETORIA EXECUTIVA

**Presidente:** Dan Conrado

**Diretora de Administração:** Cecília Mendes Garcez Siqueira

**Diretor de Investimentos:** Márcio Hamilton Ferreira

**Diretor de Participações:** Marco Geovanne Tobias da Silva

**Diretor de Planejamento:** Décio Bottechia Júnior

**Diretor de Seguridade:** Marcel Juvianino Barros

#### CONSELHO DELIBERATIVO

**Presidente:** Robson Rocha

**Titulares:** Alexandre Corrêa Abreu, Antonio José de Carvalho, Haroldo do Rosário Vieira, Paulo Roberto Lopes Ricci, Rafael Zanon Guerra de Araújo

**Suplentes:** Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Eduardo Leal Neri, Eduardo Cesar Pasa, José Bernardo de Medeiros Neto, José Souza de Jesus, José Ulisses de Oliveira

#### CONSELHO FISCAL

**Presidente:** Odali Dias Cardoso

**Titulares:** Adriano Meira Ricci, Aureli Carlos Balestrini, Williams Francisco da Silva

**Suplentes:** Carlos Célio de Andrade Santos, Daniel André Stieler, Diusa Alves de Almeida, Iris Carvalho Silva

#### CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

**Titulares:** Angelo Raphael Celani Pereira, Benilton Couto da Cunha, Luiz Carlos Teixeira, Marcus Moreira de Almeida, Tarcísio Hubner, Waldenor Moreira Borges Filho

**Suplentes:** Ari Zanella, Celio Cota de Queiroz, Eliande de Jesus Santos Lindoso Filho, Luiz Roberto Alarcão, Paulo Roberto Pavão, Sandra Regina de Souza Navarro Bezerra

#### CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

**Titulares:** Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos, Emmanoel Schmidt Rondon, Felipe Garcia Nazareth, Felipe Menegaz Lajus, Lissane Pereira Holanda

**Suplentes:** Eduardo Henrique de Resende Cunha, Flávia Casarin Nunes, Igor de Barros Magalhães, Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Arnosti, Vênica Ângelos de Melo

revista  
**Previ**

[www.previ.com.br](http://www.previ.com.br) > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ) CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

**Atendimento ao associado:** 0800-729-0505 e 0800-031-0505  
[www.previ.com.br](http://www.previ.com.br)

**Envio pelo Correio:** para pedir ou cancelar o envio da revista impressa entre no Autoatendimento do site da PREVI

**Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista):**

Leandro Wirz, Roberto Sabato, Renata Sampaio e Selma Pereira

**Produção editorial:** Casa do Cliente Comunicação 360º

**Coordenação:** Leticia Mota

**Edição:** Carlos Vasconcelos

**Textos:** Carlos Vasconcelos e Leticia Mota

**Fotos:** Imagens de arquivo cedidas pelos participantes

**Revisão:** Cristina Motta

**Direção de arte:** Gina Mesquita

**Ilustrações:** Moca

**Impressão:** Ediuoro

**Tiragem:** 158.500 mil exemplares



#### GUIA DO SÍNDICO

Solicito o envio de um exemplar do Guia do Síndico.

**Antônio Paulo Ruzzi Pedrozo**

Niterói (RJ)

*Antônio,*

*O Guia do Síndico está disponível para impressão no site da PREVI, na seção Investimentos>Governança>Manuais e Códigos.*

#### ARTES DE PARTICIPANTES

Gostaria de saber como estar na Sala de Participantes. Faço pinturas de óleo sobre telas. Como devo proceder?

**Rosângela Maria Montanaro Zullo**

São Manuel (SP)

Sou aposentado do BB, poeta e escritor. Já tenho obras publicadas. Estou lançando novo livro contemplando algumas estórias pitorescas acontecidas quando estava na ativa. Gostaria de divulgar o meu trabalho nas publicações e/ou site da PREVI. Como faço?

**José Luiz dos Santos**

Santa Maria (RS)

*Rosângela e José Luiz,*

*Ficamos felizes de constatar que há diversos artistas entre nossos participantes. A PREVI proporciona a possibilidade de divulgação de duas formas: trabalhos artísticos, literários ou voluntários são divulgados na seção Você em Destaque, na Sala do Participante, no site PREVI. Para isso, basta enviar mensagem pelo Fale Conosco do site, assunto Sala do Participante.*

*Já os livros publicados por participantes podem aparecer na seção Leituras da Revista PREVI. O contato deve ser efetuado pelo Fale Conosco, assunto Publicações PREVI.*

*Em ambos os casos, devido à limitação de espaço e ao grande número de solicitações, pode haver algum tempo de espera entre o pedido de divulgação e a publicação do material.*



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediuoro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site [www.previ.com.br](http://www.previ.com.br). Nele, você encontra a versão digital da Revista PREVI



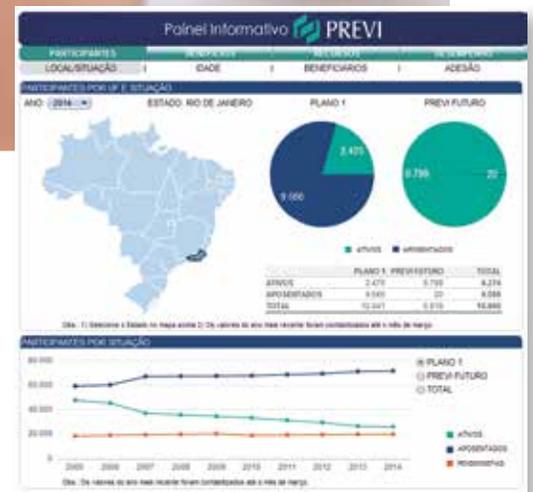
## ACOMPANHAMENTO DA RENTABILIDADE

Costumava acompanhar no site da PREVI a evolução da rentabilidade anual, normalmente disponibilizada mês a mês. Hoje, em consulta à rentabilidade, só aparece o ano de 2013. Como faço para acompanhar a rentabilidade 2014? Como a PREVI fechou o primeiro e segundo trimestres de 2014?

**Eduardo Roberto Rodrigues Paiva de Queiroz**  
Brasília (DF)

*Eduardo,*

*Você pode acessar os principais números da PREVI por meio do Painel Informativo, na página inicial do site PREVI. O Painel mostra gráficos e tabelas com dados detalhados do Plano 1, PREVI Futuro e Capec. As divulgações acontecem após o fechamento e a aprovação dos números de cada período, de forma que, a cada trimestre, grande parte das informações é atualizada, principalmente aquelas mais relevantes para o acompanhamento como rentabilidades, indicadores, total de recursos dos planos etc. Basta navegar nas abas "Recursos" e "Desempenho" e ficar atualizado sobre os números de cada plano de benefícios.*



## REVISTA PREVI DIGITAL

Como faço para salvar no computador as edições da Revista PREVI on-line, para visualização off-line?

**Alessandro Augusto Pimentel Martins**  
Natal (RN)

*Prezado Alessandro,*

*Atualmente, não é possível salvar as edições da Revista para visualização off-line.*

*A versão digital da Revista PREVI está sendo reformulada e, em breve, será possível salvar a versão pdf para leitura off-line. Essa opção deverá estar disponível até o final de 2014.*

## PREVI participa do Prêmio IBEF de Sustentabilidade

No dia 15 de agosto, a PREVI participou do Prêmio IBEF de Sustentabilidade, realizado na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. O evento, que está em sua quarta edição, é promovido pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças e tem como objetivo reconhecer empresas que atuam com sustentabilidade nas categorias Administração de Conflitos, Estrutura de Operação, Gestão, Governança Corporativa e Valorização.

A PREVI foi indicada ao prêmio na categoria Gestão, que teve como vencedora deste ano a empresa Spoleto. Os outros quatro ganhadores do Troféu Ecosofia foram as empresas Risk Office, Hotel Urbano, Rádio Ibiza e AES Brasil.

Das 98 empresas de todo o país que se inscreveram na premiação, 53 foram selecionadas para receber o Certificado de Sustentabilidade por suas experiências de sucesso, entre elas a PREVI. A Entidade foi considerada de excelência em função da assertividade dos gestores na elaboração e implementação das Políticas de Responsabilidade Socioambiental.

O Prêmio IBEF tem como objetivo estimular os avanços na área da Sustentabilidade Corporativa. Em 2011, a PREVI foi a vencedora do prêmio na categoria Gestão. ●



Gerentes executivos e Diretoria da PREVI participam da elaboração do Plano Estratégico 2015-2018

## Signatários do PRI participam de workshop no CCBB

Signatários brasileiros do PRI (sigla para *Principles for Responsible Investment* ou, na tradução livre, Princípios para o Investimento Responsável) participaram no dia 7 de agosto de um workshop em que puderam discutir as estratégias da iniciativa para os próximos anos, além de apresentar críticas, sugestões e demandas. Também foi apresentado o estado atual do processo de revisão da governança do PRI, que está sendo coordenado por um Comitê do qual a PREVI faz parte, junto com os representantes do CalPERS e das Organizações das Nações Unidas (ONU).

O evento, organizado pela PREVI, aconteceu no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio de Janeiro (CCBB-RJ) e contou com a presença de Fiona Reynolds, diretora da Iniciativa. Além do Rio de Janeiro, os workshops

Nos dias 15 e 16 de agosto aconteceu o processo de revisão do planejamento estratégico da PREVI. No evento, que teve a presença dos gerentes executivos e diretores da PREVI, foi realizado um workshop com a colaboração da consultoria EY. O resultado do trabalho foi consolidado no Plano Estratégico 2015-2018, que determina o direcionamento estratégico da Entidade para o próximo quadriênio.

O encontro contou com a participação do australiano Josef Pilger, especialista em fundos de pensão e diretor executivo da EY na Ásia e na região do Pacífico. No primeiro dia do workshop, os gerentes executivos debateram, juntamente com os diretores, temas como o relacionamento com os associados, administração interna e gestão de investimentos.

A metodologia aplicada pela EY na revisão do Plano Estratégico contou com um trabalho prévio ao workshop, que envolveu reuniões e entrevistas com os gerentes executivos, diretores e o próprio Conselho Deliberativo. Essa dinâmica permitiu maior engajamento e diversidade de pontos de vista, em torno de diferentes cenários de objetivos estratégicos para a PREVI.

O Planejamento Estratégico é um processo que inclui a análise dos cenários previdenciário e macroeconômico, além da ponderação de forças, fraquezas, ameaças e oportunidades. A revisão anual do Plano é fundamental para acompanhar de forma proativa o cenário em que a PREVI está inserida e ajustar o foco de atuação no médio e longo prazos.●

estão sendo realizados em outras cidades representativas de signatários ao redor do mundo.

Um dos temas do encontro foi a apresentação dos resultados da pesquisa realizada pela organização com os signatários globais, em que foram colhidas informações sobre os eventos, produtos e engajamentos que atualmente são oferecidos pelo PRI. A pesquisa abordava sete categorias, como o papel da Iniciativa na promoção de investimentos responsáveis, comunicação e governança. Pelo resultado, a América do Sul teve destaque relevante com relação aos tópicos “eventos, comunicação, suporte e engajamento”.

O PRI é uma iniciativa da Organização das Nações Unidas e de um grupo de líderes da comunidade internacional de investimentos, que começou em 2006. A PREVI foi a primeira signatária da América Latina do programa e atualmente faz parte do conselho administrativo. Outros workshops do PRI no Brasil também foram organizados pela PREVI, como o que apresentou aos signatários brasileiros a nova ferramenta on-line de relato e avaliação das práticas de investi-

mento responsável, realizado em dezembro de 2013.

No último mês de julho a PREVI participou da reunião da Iniciativa com o secretário geral da ONU, que teve como objetivo a integração entre os variados segmentos da sociedade no debate sobre atuação responsável nos negócios.

Participar do PRI representa o compromisso da PREVI e dos grandes investidores institucionais em investir em negócios sustentáveis, atentos aos aspectos social, ambiental e de governança corporativa. O PRI tem como finalidade viabilizar a incorporação das questões socioambientais e de governança às práticas de análise, decisão e gestão de investimentos.●





*Da esquerda para a direita:  
os amigos Maria Raimunda, Rosângela,  
Luiz Antônio, Raquel, Eduardo e Edmée (sentada),  
no reencontro em Sete Lagoas (MG)*

Mesmo que  
o tempo e  
a distância  
digam não

Grupo de  
funcionários do BB  
se reencontra  
após 37 anos com  
ajuda do Cadê Você  
e do Facebook

“Amigo é coisa para se guardar no lado esquerdo do peito, mesmo que o tempo e a distância digam não”, já cantava Milton Nascimento em “Canção da América”. E foi depois de 37 anos que seis mineiros, que se conheceram ao tomar posse no Banco do Brasil em Corumbá, em 1976, puderam se reunir e retomar a velha amizade.

Após trabalharem juntos por alguns meses na cidade – que até 1977 pertencia ao estado do Mato Grosso, ainda não dividido – e se tornarem grandes amigos, cada um seguiu sua vida. Embora alguns tenham continuado a se ver frequentemente, aqueles seis jovens nunca mais estiveram todos juntos. Mas as facilidades proporcionadas pelas redes sociais e pelo Cadê Você, serviço do site da PREVI, permitiram que o grupo inteiro voltasse a se reunir no ano passado, com a intenção de nunca mais perder contato.

A iniciativa partiu de Luiz Antônio Reis, o primeiro a “debandar” do grupo, ainda em 1976. Sofrendo muito com a saudade dos pais e da namorada Dinorah, Luiz conseguiu transferência de Corumbá para Minas Gerais quatro meses após sua chegada, mas nunca se esqueceu dos amigos feitos naquela época, fundamentais para fazê-lo não desistir do emprego.

“Com as facilidades que a internet nos oferece, de curiosidade comecei a me familiarizar com as ferramentas como o Cadê Você, no site da PREVI, e o Facebook, e decidi procurar aqueles amigos queridos. Mais de 30 anos haviam se passado, mas, como me lembrava perfeitamente dos nomes e sobrenomes de cada um deles, decidi arriscar. Fui tentando achar um a um e, a partir do primeiro, consegui ter notícias e encontrar os outros. Minha felicidade foi imensa”, revela.

O grupo de amigos, formado por Edméé Sanches Mattos, Eduardo Assis de Deus, Maria Raimunda de Oliveira, Raquel Rocha da Silveira e Rosângela Paulino César, se reencontrou no feriado da República de 2013, quando Luiz, a esposa Dinorah (sim, ele se casou com a mesma namorada, em 1978) e Maria Raimunda, que mora em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, se reuniram aos outros quatro companheiros em Sete Lagoas, Minas Gerais, onde moram Rosângela, Edméé e o casal Raquel e Eduardo.

“É impressionante que, mesmo com mais de 30 anos sem nos encontrarmos, todos tivéssemos tantas lembranças boas e histórias para contar”, surpreende-se Luiz.

Uma nova reunião deve acontecer até o fim deste ano, dessa vez uma volta literal ao passado, já que eles pretendem visitar Corumbá, hoje localizada no Mato Grosso do Sul, para ver o quanto a cidade mudou e se ainda encontram resquícios daquele período feliz de suas vidas e amigos que ficaram para trás.

## O amor e a distância falaram mais alto

Luiz Antônio é natural de Pouso Alegre, Minas Gerais, mas viveu boa parte da infância e da adolescência em Carmo de Minas, no sul do estado, de onde saiu em 1976 com uma pequena mala e o coração cheio de esperança para tomar posse no Banco do Brasil em Corumbá. Para quem nunca havia saído de casa, a primeira viagem pareceu assustadora, mas ele contou com o apoio do pai para percorrer cerca de dois mil quilômetros em uma viagem que levou quase três dias de ônibus e no temido “Trem da Morte”, para fazer carreira no BB e mudar sua vida aos 19 anos.

“Desembarquei em Corumbá numa noite de sexta-feira um pouco assustado, mas cheio de expectativas e disposto a fazer o meu melhor. Quando dei entrada no Hotel Ruas, onde me hospedaria por toda a minha estada naquela cidade, tive um grande alívio: fiquei sabendo que já havia lá um grupo de quatro outros jovens mineiros que, como eu, também iria tomar posse no Banco. Naquele momento, percebi que não estava sozinho e que todo aquele esforço valeria a pena”, conta.

A amizade entre eles foi imediata. Luiz, Eduardo, Raquel, Rosângela, Edméé e Maria Raimunda formaram um verdadeiro grupo de mineiros em Corumbá, que passou a trabalhar e viver juntos. “Naquele época não havia DDD, e as ligações telefônicas eram demoradas e muito caras. A comunicação com familiares era feita basicamente por carta, que demorava em média 12 dias para chegar ao

destino. Além disso, o calor beirava os 40 graus, muito mais quente do que em Minas; a comida também era muito diferente; e a saudade dos pais e da namorada tornavam os dias cada vez mais difíceis. Se não fosse a minha amizade com esse grupo de Minas, não teria sobrevivido à primeira semana no Banco. Com eles eu conseguia me divertir e amenizar a saudade da minha vida anterior ao BB. Não me arrependi de ter ido para Corumbá. Lá amadureci, dei início a uma carreira de sucesso e fiz amigos que sempre fizeram parte da minha vida, mesmo que tenhamos ficado afastados por tantos anos”, explica Luiz, emocionado.

Depois de tomar posse em Corumbá, Luiz conseguiu ser transferido para a agência de Itajubá, em Minas Gerais. Dois anos mais tarde foi trabalhar em São Lourenço e se casou com Dinorah, com quem teve três filhos: Lilian, Leandro e Luciano. Sua carreira no BB se encerrou em 1998 na agência de Alfenas, para onde se transferiu em 1981 e exerceu funções de auxiliar de supervisão, gerente de expediente, gerente de atendimentos especiais e gerente geral interino.

“Minha vida no Banco foi muito feliz. Construí uma carreira de sucesso e, quando decidi me aposentar, pude contar com a segurança da PREVI, que hoje me permite ter uma vida tranquila na aposentadoria”, explica Luiz. Avô orgulhoso de Arthur, de 3 anos, hoje ele aproveita seus dias curtindo a família e viajando, além de ter resolvido levar a sério o hobby que aprendeu com seu avô materno e tios: a marcenaria, que se transformou em uma profissão.

## Éramos felizes e sabíamos disso

Rosângela Paulino César, 63 anos, moradora de Sete Lagoas, foi a primeira integrante do grupo a ser en-



*Eduardo e Raquel (em pé), Maria Raimunda, Rosângela e Edmé em Corumbá (MS)*

contrada por Luiz, no Facebook. “Quando ele solicitou minha amizade, em princípio não o reconheci. Depois que ele explicou quem era, claro, toda a lembrança de nossos dias em Corumbá voltaram à memória”, explica.

Quando conheceu Luiz e o resto do grupo, Rosângela tinha 25 anos. Formada em Magistério, trabalhou como professora de jardim de infância por

cinco anos até entrar no BB. Foi seu irmão Álvaro quem a incentivou a estudar e se inscrever no concurso. Depois de passar por outras agências, se aposentou em Pouso Alegre em 1996, como caixa executiva, depois de 20 anos de trabalho no Banco. “Aposentei-me aos 45 anos. Quando saí de Corumbá fui para Itaúna, onde trabalhei por alguns meses, mas a intenção era ir para Sete Lagoas para cuidar dos meus pais. Eu era solteira, segunda filha mais velha de seis irmãos, e acabei conseguindo. No meu último ano de Banco consegui ser transferida para Pouso Alegre, mas só fiquei lá por um ano, até decidir me aposentar”, conta.

Ela lembra com alegria e gratidão a parceria dos amigos mineiros em Corumbá. Em sua opinião, o vínculo criado entre eles foi fundamental para mantê-los sãos, mesmo longe das famílias. Com exceção de Eduardo, que morava em uma república, os outros integrantes do grupo viveram no Hotel Ruas enquanto estiveram na cidade. Ela, Edmé, Maria Raimunda e Raquel dividiam um quarto enorme no local.

“Nós éramos bastante jovens quando tomamos posse no BB. Nunca tínhamos saído de casa, e a comunicação com a família era muito difícil, por isso, assim que foi possível, pedimos transferência para voltar para Minas. O primeiro foi o Luiz, depois a Edmé, a Raimunda e eu. Raquel e Eduardo, que se conheceram e começaram a namorar lá

em Corumbá, permaneceram por um tempo maior, mas também voltaram para casa. Esse começo no Banco foi importante para o nosso amadurecimento pessoal e profissional, e nossa amizade foi fundamental para aguentarmos a saudade de casa”, explica.

Do período em Corumbá ela lembra que o grupo andava sempre junto e adorava se reunir para tocar violão e cantar, além de viajar para as cidades próximas. “Edmée, Raimunda e eu chegamos a ir a Puerto Suárez, na Bolívia, num Corcel amarelo alugado. Minhas memórias dessa época são todas maravilhosas. Éramos jovens muito tranquilos, parecíamos irmãos. Nós éramos felizes e sabíamos disso”, recorda.

Ela conta que a aposentadoria não era uma preocupação sua quando jovem, mas saber que poderia contar com a PREVI para complementar a renda depois que parasse de trabalhar foi tranquilizador. “Me aposentei aos 45 anos e sigo aproveitando a vida. Voltei a morar em Sete Lagoas, cuidei dos meus pais, mas não deixei de fazer nada. Embora não tenha casado ou tido filhos, não sou uma pessoa solitária, pelo contrário. Sou muito ativa e feliz. Adoro viajar com os amigos, faço trabalhos voluntários, voltei a estudar. Edmée e eu fazemos parte da diretoria da Apae na nossa cidade. E Raquel e eu fazemos um curso de extensão cultural duas vezes por semana”, explica.

“Embora tenhamos nos afastado por muitos anos, nossa amizade era muito forte e acabamos por resgatá-la ao longo de todos esses anos. Até porque Edmée, Raquel, Eduardo e eu moramos em Sete Lagoas. No entanto, esse reencontro de todos nós, encabeçado pelo Luiz, foi muito emocionante. Nos fez voltar no tempo. Nem parecia que já havíamos passado quase 40 anos. E com as redes sociais a gente acabou fortalecendo esse laço”, afirma.

## Orgulho de trabalhar no BB

Para Edmée Sanches Mattos, 61 anos, ter sido funcionária do BB foi um grande orgulho. “Trabalhar no Banco do Brasil era um sonho. Um dos meus oito irmãos também foi funcionário do BB. Era como se você fosse especial. Era um emprego que todo mundo queria ter, além do fato de pagar

bem. Tanto que eu ganhava mais que meu pai”, relata.

Se para todos os mineiros a viagem para Corumbá foi um grande desafio, para ela foi um pouco mais. Edmée teve paralisia infantil, o que afetou suas pernas, fazendo com que tenha que se locomover com muletas. “Mesmo com minha deficiência, nunca tive problemas para exercer minha função no Banco. Não encontrei preconceito. Me aposentei por invalidez aos 47 anos após 20 anos de trabalho, depois de uma hérnia de disco. E, em todo tempo que trabalhei lá, fui muito feliz e pude aproveitar tudo o que o Banco me ofereceu, tanto como profissional como cliente”, explica.

Edmée ficou em Corumbá por um ano e depois foi transferida para Curvelo, cidade perto de sua Sete Lagoas natal. Quando se aposentou, era gerente de Atendimento em Betim. “Aquele tempo que a gente passou no Mato Grosso foi maravilhoso. A amizade daquele grupo foi muito importante para todos nós. Era muito engraçado: nós, meninas, moramos todo o tempo em um quarto no Hotel Ruas, onde na verdade achávamos que só passaríamos um curto período”, relembra.

Durante esse período, ela e os amigos costumavam se reunir para se divertir na AABB da cidade, ouvir e cantar músicas e viajar. “Alguns de nós mantiveram contato depois que voltamos de Corumbá. Eu sou madrinha de casamento de Raquel e Eduardo, por exemplo, mas o grupo inteiro nunca havia se reencontrado. A iniciativa do Luiz de nos procurar primeiro pelo Cadê Você da PREVI e depois pelo Facebook foi genial. O reencontro foi tão incrível que nem parecia que havia se passado tanto tempo. A gente sofreu com a distância da família, mas também foi muito feliz lá”, afirma.

Quando ainda trabalhava no Banco, Edmée realizou seu maior sonho: o de ser mãe. Solteira, ela entrou na fila para adoção em 1989, mas na época, ela lembra, havia certo preconceito com relação a mães solteiras. “Davam preferência à adoção por casais, e cheguei a pensar que nunca conseguiria. No entanto, em 19 de dezembro de 1994 nasceu a minha filha Mariana, e no dia 21 de dezembro eu a levei para casa. Meu melhor e maior presente de Natal. 🐾

Não tinha nada preparado. Foi uma grande surpresa para mim, para meus colegas de trabalho e superiores do Banco, que me deram muito apoio. Consegui licença adaptação e licença prêmio para me acostumar à minha nova vida de mãe”, revela, cheia de orgulho da filha que hoje mora em Santo André, São Paulo, onde estuda Direito.

A mineira conta que gostava muito de trabalhar no Banco e que não se imaginava aposentada tão jovem. “Passei a vida inteira fazendo o que queria e nem pensava em parar. No entanto, quando minha saúde começou a ficar prejudicada, vi que devia me aposentar. Ainda bem que pude contar com a PREVI também para continuar levando uma vida tranquila. Deixei de trabalhar no BB, mas não fiquei parada: faço artesanato, toco piano e violão, me formei em Direito, estudo Ciência da Vida e ainda trabalho como voluntária na parte administrativa da Apae de Sete Lagoas”, conta.



*Eduardo, Dinorah, Raquel, Rosângela e Luiz em passeio à Gruta do Maquiné, próximo a Sete Lagoas (MG)*

## Uma mineira carioca

Mesmo tendo estudado Contabilidade no ensino médio e querendo se tornar médica, Maria Raimunda de Oliveira seguiu a sugestão de um professor e fez prova para o concurso do Banco do Brasil ao mesmo tempo em que prestou vestibular para Medicina. Se tinha dúvidas

na ocasião, quando o resultado da seleção do BB foi divulgado e viu que havia ficado em 17º lugar a escolha foi feita: fazer as malas, seguir para Corumbá e iniciar uma nova vida aos 18 anos.

“Nunca havia viajado para tão longe. Foi uma grande aventura. Com certeza, se não tivesse tido o apoio de Eduardo, Edméé, Rosângela, Raquel e Luiz não teria conseguido ficar lá todo aquele tempo. Cheguei a entrar em depressão de tanta saudade que tinha de casa. Nossa amizade foi o que me sustentou por lá. A gente se divertia, passeava pela cidade e pelos arredores, gostava de ouvir e tocar música. Foi um tempo bom de nossas vidas”, relembra.

Maria Raimunda conseguiu, após oito meses em Corumbá, ser transferida para Sete Lagoas, onde moravam seus pais e seus sete irmãos. O contato com os amigos durou pouco. Em 1981 ela se casou e foi morar em Campos dos Goytacazes, no Rio de Janeiro, onde vive desde então e onde criou os filhos Gustavo, Rafael e Felipe.

“Quando meu filho mais velho tinha 7 anos eu me separei, mas continuei morando em Campos. Trabalhei no Banco até 2005, quando me aposentei como gerente de Pessoa Física na agência Pelinca. Foi um tempo difícil, mas fui muito feliz no BB. Assim que me aposentei fiquei um tempo sem fazer nada. Depois comecei a trabalhar com a venda de seguros, a fazer artesanato e trabalho voluntário em um asilo. Tudo para ocupar minha mente sem me impedir de fazer uma das coisas que mais gosto na vida: viajar e curtir meus filhos e minha neta”, explicou Maria Raimunda, que já imaginava ter uma vida tranquila quando parasse de trabalhar por ter se associado à PREVI logo na posse no Banco.

Embora tenha seguido trabalhando no BB e voltado a Sete Lagoas para visitar parentes ao longo dos anos, Maria Raimunda acabou perdendo contato com o grupo de amigos de Corumbá. Quando surgiu a oportunidade de reencontrá-los, não pensou duas vezes. “Reencontrei Edméé e

Rosângela pelo Facebook. Foi uma grande felicidade. A ideia do nosso reencontro, capitaneada pelo Luiz, foi incrível porque trouxe de volta as memórias felizes daquela época. Nos reunimos na casa da Raquel e do Eduardo e passamos um fim de semana inteiro relembando aquela época. Como foi bom! Nossa próxima reunião vai ser uma volta real ao passado, lá em Corumbá, para conferirmos o que mudou e se sobrou algo da nossa época. Ainda bem que existe a internet hoje para nos permitir a manutenção da nossa amizade, mesmo a tantos quilômetros de distância uns dos outros”, diz.

## Amor além da amizade

Para Raquel Rocha da Silveira e Eduardo Assis de Deus, a ida para Corumbá foi mais do que uma chance na vida profissional. Ela trouxe uma união para a vida inteira.

Mineira de Manhuaçu, Raquel estudava Ciências Biológicas e trabalhava na Biblioteca da UFMG, em Juiz de Fora, quando passou no concurso para o Banco. Ela conta que era arrimo de família aos 17 anos, e o trabalho no BB era uma chance de ajudar em casa. “Descobri que havia passado por acaso, minha mãe me ligou avisando e nem tive tempo para pensar. Saí de Juiz de Fora, fui para Manhuaçu pegar a carta de posse e segui com minha tia de lá para Corumbá. Foram três dias de viagens de ônibus até Campo Grande e, de lá, de avião até Corumbá. Fiquei em um hotel caríssimo com ela na primeira noite. Quando tomei posse, no dia seguinte descobri que já havia outros mineiros no Banco e logo conheci Edmée, Raimunda e Rosângela. Houve empatia imediata e me mudei para o Hotel Ruas com elas.”

Ela lembra que só foi apresentada oficialmente a Eduardo alguns dias depois, quando ele apareceu no hotel para visitar os amigos trazendo consigo um violão e um pacote de



biscoitos de chocolate. “Já estava cheio de boas intenções comigo. Nos tornamos amigos e nunca mais nos separamos. E lá se vão 36 anos de casados, que completamos em 9 de setembro. Ficamos lá em Corumbá durante um ano. Em seguida fui transferida para Governador Valadares, e Eduardo para Sete Lagoas. Logo que voltamos ficamos noivos”, conta.

Embora a amizade entre todos eles tornasse os dias mais divertidos, a saudade da família era grande. Raquel conta que era muito difícil completar uma ligação telefônica para Manhuaçu e chegou a ficar um ano sem falar com a mãe. “O contato era só por carta. Tirando a saudade e o calor, nossa vida lá em Corumbá era muito divertida. A gente viajava para as cidades mais próximas, sempre juntos. Andávamos em bando. O Luiz já namorava sério a Dinorah, por isso ficou menos tempo, mas sempre que podia estava com a gente. Formamos uma grande família mineira”, revela.

Para Eduardo, que desde pequeno trabalhava com o pai em uma loja de fotografia, passar no concurso para o Banco do Brasil foi uma experiência. Ele estava fazendo vestibular também para Ciências Biológicas, em Sete Lagoas, e teve apoio do pai para ir Corumbá tomar posse. “Ele disse: vai, se não gostar você volta. Com o apoio deles fui e não me arrependi. Além de ter construído uma carreira de 20 anos no Banco, ainda encontrei o amor da minha vida e fiz amigos para uma vida inteira”, afirma.

“Fui morar numa república, mas estava sempre lá no Hotel Ruas com eles. Andávamos em grupo para cima e para baixo. Quando não estávamos trabalhando estávamos passeando, jogando conversa fora, tocando violão. Aos poucos cada um do grupo foi conseguindo transferência e voltando para Minas. Só ficamos Raquel e eu, por um ano. Também conseguimos voltar e, logo que chegamos, fomos a

Manhuaçu para eu pedir a mão dela em casamento. Antes da gente casar ela conseguiu ser transferida para Sete Lagoas, onde moramos até hoje”, conta.

Eduardo ficou no Banco por 20 anos e, durante um Programa de Demissão Voluntária (PDV), decidiu sair para virar empresário. “Saí e comprei uma casa lotérica que tenho até hoje. Continuei pagando a PREVI como autopatrocinado e, alguns anos depois, saquei o valor que tinha para montar um salão de festas em sociedade com meu irmão, que inauguramos em 2012. E, como a fotografia faz parte da minha vida desde pequeno, também investi em uma loja de fotografia, um estúdio e uma locadora de filme”, explicou ele, contando ainda que sempre pensou que na aposentadoria continuaria a trabalhar, “por isso ter a PREVI foi fundamental”.

Eduardo e Raquel se casaram em 1978, e a amiga Edmée foi madrinha do casamento. Pais de Mirelle e Matheus, Raquel e Eduardo se preparam para serem avós pela primeira vez. “Catarina nasce em dezembro, por isso queremos que nossa viagem a Corumbá, que será o segundo reencontro da nossa turma, aconteça antes disso”, explica Raquel. Ela lembra que a cidade foi tão importante para a vida do casal que, quando fizeram 25 anos de casados, eles voltaram até lá na companhia dos filhos para rever os amigos que ficaram e mostrar onde a história deles começou.

Raquel conta ainda que o reencontro emocionante entre o grupo foi organizado por ela e Luiz. “Ele conseguiu reencontrar todos nós e teve a ideia. Como ninguém decidia nada, marquei a data e recebi todos eles aqui em casa no feriado de 15 de novembro do ano passado. Foi um final de semana especial e emocionante por estarmos todos juntos novamente. Vimos retratos antigos, contamos histórias, relembremos momentos engraçados e inusitados e conhecemos a famosa Dinorah, esposa do Luiz, que parecia até que nós já conhecíamos de tanto que ele falava nela. Passeamos por Sete Lagoas e combinamos que não perderí-

amos mais contato. O que, com as redes sociais, fica bem mais fácil”, diz.

Da vida do Banco, onde trabalhou por 29 anos, Raquel também só tem boas recordações. Ela se aposentou como gerente de contas de Pessoas Jurídicas e Especiais na agência de Sete Lagoas, aos 49 anos. “Minha história de vida está diretamente ligada ao Banco do Brasil. Fui feliz no tempo em que trabalhei tanto em Corumbá como em Governador Valadares e aqui em Sete Lagoas. Sempre estive rodeada de boas equipes, com profissionais competentes e amigos. Meu sonho era me aposentar pelo BB, e consegui isso. Com o complemento da PREVI, consegui ter uma boa vida depois que parei de trabalhar. Hoje, ajudo o Eduardo na contabilidade dos negócios dele e trabalho como presidente do Núcleo de Voluntários na Prevenção e Combate ao Câncer de Sete Lagoas, além, claro, de papificar os filhos e viajar com Eduardo.”

Hoje os amigos se comunicam quase que diariamente e contam também com um grupo fechado no Facebook, onde postam fotos e informações relevantes para todos eles.

E o que fica dessa história para a turma é que os laços de amizade criados por eles, que tomaram posse em 1976 lá em Corumbá, não se desfizeram. Nem mesmo com o tempo. Nem mesmo com a distância.●



# Quem procura pode achar

Ferramenta do site da PREVI, Cadê Você ajuda participantes a se encontrarem

Você já pensou em procurar algum funcionário ou ex-funcionário do Banco com o qual perdeu contato e não sabe como achá-lo? O Cadê Você, serviço que está disponível no site da PREVI, pode ser a solução. Desenvolvida em 2008, a ferramenta permite que os participantes possam divulgar seu e-mail e procurar por antigos colegas.

Foi o que fez Luiz Antônio Reis ao utilizar o Cadê Você para encontrar Edméa, Maria Raimunda, Rosângela, Raquel e Eduardo, amigos que tinham trabalhado com ele há quase 40 anos. “Eu sabia que a PREVI tinha esse serviço no site e, quando decidi procurá-los, resolvi testar a sua eficiência. Lembrava o nome e sobrenome dos cinco e consegui achar alguns deles. Acho uma ferramenta muito interessante porque permite que quem quer manter contato com companheiros de trabalho novos ou antigos possa ser encontrado”, conta.

Para procurar um colega, basta acessar o Cadê Você na Sala do Participante do site da PREVI ([www.previ.com.br](http://www.previ.com.br)). É necessário utilizar login e senha do Autoatendimento, já que o serviço é restrito aos participantes. Lá é possível ler os termos de uso e orientações sobre como fazer para participar. Vale lembrar que o único dado que fica disponível para um primeiro contato é o e-mail do participante.

## Busca é fácil

Na página de busca, é possível fazer a procura apenas pelo nome ou até mesmo por um pedaço do nome do

participante. No entanto, se você souber a qual plano ele pertence – Plano 1 ou PREVI Futuro – e a sua situação atual (se está na ativa, aposentado ou pensionista), o resultado final pode ser mais eficiente e rápido, mostrando todos aqueles que estão cadastrados no serviço e correspondem aos dados digitados.

Qualquer pessoa que tenha acesso à área restrita pode fazer a busca pelo participante na comunidade. No entanto, só estará disponível o contato de quem fizer a opção por participar. Para isso, basta clicar no botão “Quero participar da comunidade Cadê Você”, disponível na página de busca, e marcar a opção na página seguinte. Outra maneira é assinalar a caixinha “Quero participar da seção ‘Cadê Você?’”, disponível no Autoatendimento, opção Seu Cadastro.

A atualização dos dados na PREVI, no caso o e-mail, é fundamental para que o serviço funcione corretamente. E quem já optou por participar mas quiser desistir, pode sair a qualquer momento. Basta clicar em “Quero sair da comunidade Cadê Você” na página de busca ou desmarcar a caixinha no Autoatendimento.

Se você não conseguir encontrar algum colega, pode ser que ele ainda não tenha se cadastrado; pode não ter e-mail registrado na PREVI, ou mesmo não queira ser encontrado. Na dúvida, faça a busca e cadastre-se você também. E boa sorte! ●



# Por dentro do Empréstimo

O empréstimo da PREVI é simples e oferece excelentes condições

Com um total de R\$ 4,36 bilhões em créditos concedidos, segundo dados de junho de 2014, os mais de 70 mil contratos de Empréstimo Simples do Plano 1 formam uma carteira robusta. Na verdade, trata-se da carteira de crédito que oferece as melhores condições entre as entidades fechadas de previdência complementar. A última correção dos limites de Empréstimo Simples para o Plano 1 elevou em julho o valor máximo do crédito de R\$ 130 mil para R\$ 145 mil e manteve em 120 meses o prazo máximo de pagamento.

Um levantamento entre as principais entidades fechadas mostra que a maioria dos prazos máximos praticados varia entre 60 e 120 meses. Apenas um fundo oferece prazo superior ao do Plano 1. No entanto, exige dois avalistas para conceder empréstimo a quem tem mais de 76 anos. Na PREVI não são exigidos avalistas, qualquer que seja a idade do participante.

Outro fundo chega a oferecer os mesmos 120 meses do Plano 1 e segmenta o prazo do empréstimo por idade para quem tem mais de 81 anos. Para novas concessões, o pra-

zo fica vinculado à expectativa de vida projetada na tábua de mortalidade do plano, o que não acontece na PREVI.

Quanto aos limites de empréstimos, a PREVI também apresenta o teto mais alto entre os principais fundos de pensão. Algumas fundações utilizam fórmulas individualizadas para estabelecer esse limite para os participantes, com base em saldo de conta, renda e margem consignável. Isso mostra que o empréstimo da PREVI é simples e é assim que queremos mantê-lo.



## Serviço e investimento

Para entender os critérios de funcionamento do Empréstimo Simples, no entanto, é preciso saber que ele não é um benefício previdenciário ou assistência social para os participantes. O Empréstimo Simples é um serviço oferecido pela PREVI aos participantes do Plano. Vantajoso, com taxas competitivas e boas condições de prazo, e que também é um investimento para a Instituição.

E por ser um investimento, a PREVI deve cumprir as regras estabelecidas pelos órgãos reguladores do sistema de previdência complementar fechada ao conceder empréstimos a seus participantes. Ou seja, tem de cumprir limites de alocação dos recursos e não pode cobrar taxas abaixo da meta atuarial – que no caso do Plano 1 é de INPC + 5% ao ano. Além disso, a carteira total de operações com participantes – que inclui Empréstimo Simples e Financiamento Imobiliário – não pode passar de 15% do patrimônio total do Plano.

Assim, as regras do Empréstimo Simples devem permitir que a PREVI ofereça um serviço atraente para quem contrata e que dê um retorno compatível com as necessidades da Entidade. Afinal, o Plano 1 é de todos, não apenas de quem toma o Empréstimo, e cada medida adotada é tomada com essa perspectiva de totalidade. Atualmente, cerca de metade dos participantes do Plano 1 tem operação de ES.

Ainda que ofereça boas condições de limite, prazo e juros, o Empréstimo Simples deve ser utilizado pelo participante em caso de necessidade eventual. Não é solução para desequilíbrios no orçamento mensal dos participantes. É sempre melhor viver sem dívidas.

Nos últimos anos, o teto do ES teve um aumento acumulado de 383% no valor máximo do crédito entre 2006 e 2014. No mesmo período de oito anos, o prazo mais que dobrou. Foram avanços consideráveis, feitos de forma responsável, sem afetar o equilíbrio da carteira.

Por esse mesmo motivo, a preservação do equilíbrio, a PREVI adotou a chamada Metodologia de Prazo 170, a partir de 2012. Com isso, a idade do participante somada ao número de prestações do empréstimo deve ser igual ou menor que 170. Essa fórmula limitou o prazo máximo de parte dos empréstimos, mas permitiu ampliar com segurança o teto para 120 meses naquela ocasião.

O mesmo critério de responsabilidade está por trás do fim da suspensão do pagamento de parcelas dos Empréstimos Simples, iniciado em janeiro deste ano.

Em vista do impacto do fim do BET e da volta do pagamento de contribuições, a PREVI ofereceu aos seus associados a opção pela suspensão do pagamento de seus contratos de Empréstimo Simples durante o primeiro trimestre do ano. A medida foi prorrogada por mais três meses, até o final de junho.

Com isso, os cerca de 57 mil mutuários do Plano 1 tiveram mais tempo para ajustar suas contas à nova realidade, caso assim o desejassem. Na primeira rodada, pouco mais de 40% solicitaram a suspensão. No segundo trimestre, foram 53%.

## Prazo estendido

Para suavizar a retomada dos pagamentos para os mutuários, a PREVI antecipou a revisão dos parâmetros de contratação do ES para julho, com o aumento do teto para R\$ 145 mil, e passou a dar a opção de extensão do prazo dos empréstimos para os participantes com idade entre 51 e 86 anos. Essa faixa engloba 83% de todos os mutuários do Plano 1.

Ao flexibilizar o prazo, o participante pode ganhar até 12 meses a mais para pagar sua dívida. Isso reduz o valor das parcelas, embora aumente o valor total pago até a quitação final. Quem quiser deve fazer a solicitação do empréstimo pelo Autoatendimento do site PREVI, opção Empréstimo Simples, até o próximo dia 29 de outubro. A oferta vale para todos os mutuários do Plano 1. 

Mas por que a suspensão das parcelas não foi prorrogada mais uma vez? Porque o saldo devedor desses participantes começou a se elevar demasiadamente no período, afetando o equilíbrio da carteira. Em alguns casos, foi superada a margem de limite pessoal do próprio associado. Além disso, o não pagamento das parcelas começou a afetar diretamente o saldo do Fundo de Quitação por Morte (FQM), pois a arrecadação estava sendo muito menor do que os gastos com liquidação de contratos.

O FQM é o fundo que garante o pagamento do saldo devedor do participante em caso de falecimento. Ele é composto por uma taxa paga sobre cada empréstimo. São três alíquotas que vão de 0,7% até 2,8%, de acordo com a faixa etária. Para preservar esse fundo, crucial para a saúde da carteira de empréstimos, a retomada dos pagamentos era imprescindível. Só dessa maneira podemos viabilizar os empréstimos sem limite de idade. E sem ameaçar as reservas do Plano de Benefícios. Afinal, queremos manter viva a melhor linha de financiamento pessoal do mercado sem prejudicar o Plano 1, que é de todos os seus participantes.



## Empréstimos no PREVI Futuro

A carteira de Empréstimos Simples do PREVI Futuro ainda é bem modesta se comparada à do Plano 1. Isso acontece porque ela segue a mesma lógica aplicada ao irmão mais velho: o Empréstimo não é um benefício previdenciário ou auxílio, e sim um serviço para o participante e um investimento para a PREVI.

Desse modo, o PREVI Futuro tem de seguir também o limite de 15% do patrimônio nas operações com participantes. O resultado é um estoque de financiamentos de R\$ 573 milhões, compatível com um Plano que hoje possui um patrimônio de R\$ 5,1 bilhões (ver "Um Plano de R\$ 5 bilhões" na pág. 28).

Além de ter um patrimônio menor do que o do Plano 1, a massa de participantes do PREVI Futuro é bem mais jovem. Grande parte dos associados está no começo da carreira. Consequentemente, suas margens consignáveis para empréstimo são obrigatoriamente mais baixas que as concedidas ao Plano 1, o que também limita a carteira de empréstimos.

Atualmente, o teto de concessão do Empréstimo Simples no PREVI Futuro é de R\$ 40 mil, com prazo máximo de pagamento de 72 meses.

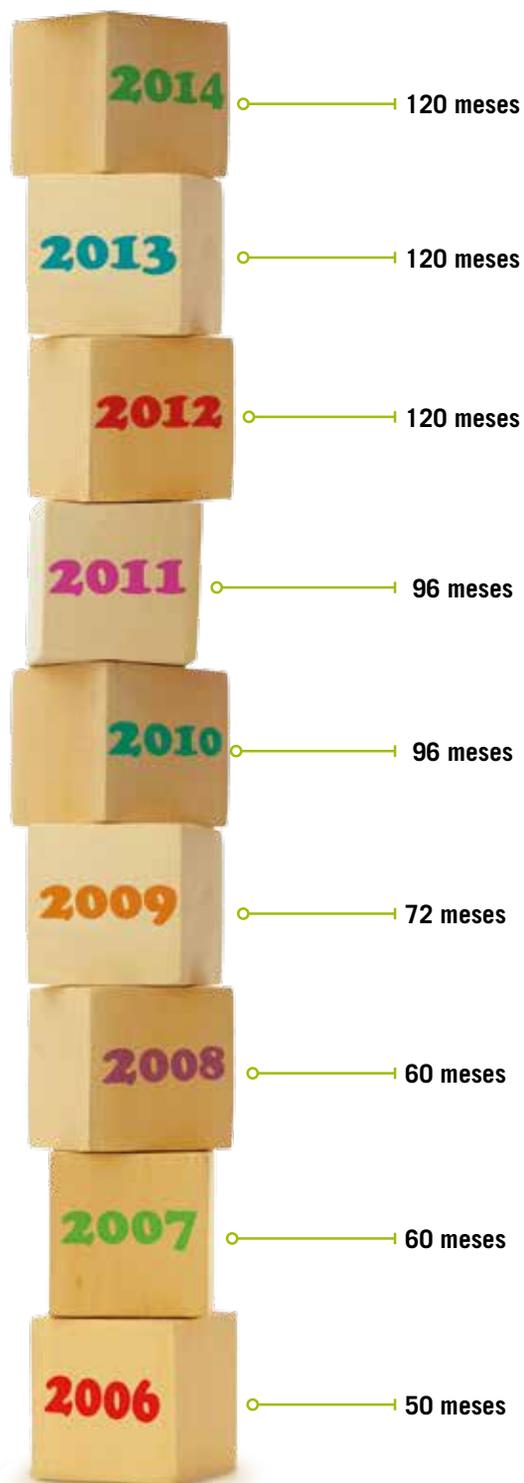
## Teto alto

Evolução do Limite de Empréstimo Simples no Plano 1



## Prazo longo

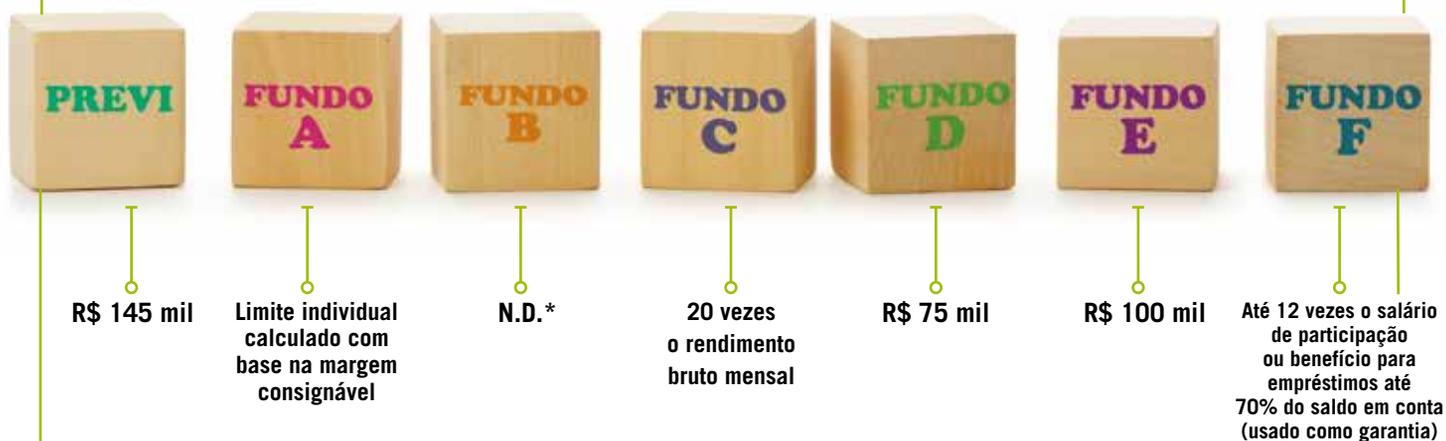
Evolução do Prazo do Empréstimo Simples no Plano 1



## O Mercado - Prazos



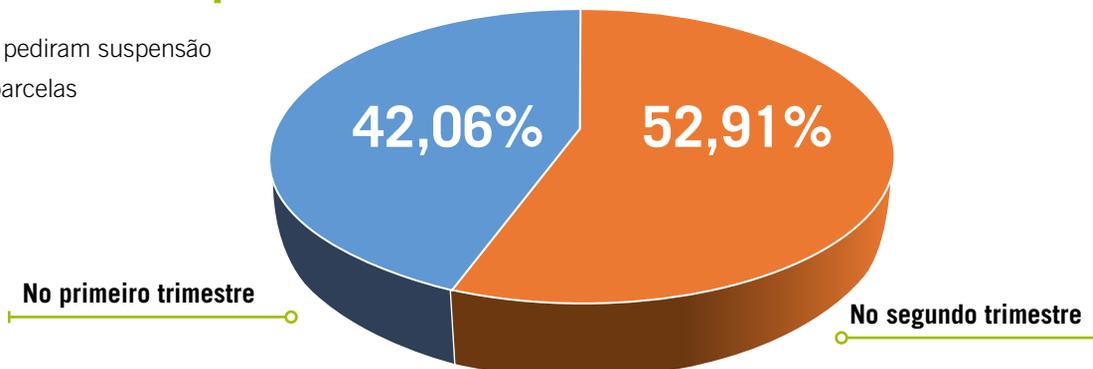
## O Mercado - Limites



\*N.D. – Não Divulgado

## Os números da Suspensão

Quantos mutuários pediram suspensão do pagamento de parcelas



# Um milésimo do Brasil

Todo mundo sabe que a PREVI é um gigante. A maior entidade fechada de previdência complementar do Brasil e uma das maiores do mundo. O que pouca gente parou para pensar é que os cerca de 200 mil participantes, entre ativos, aposentados e pensionistas, correspondem a um milésimo dos aproximadamente 200 milhões de habitantes do país. Isso mesmo. Praticamente um em cada mil brasileiros faz parte da família chamada PREVI.

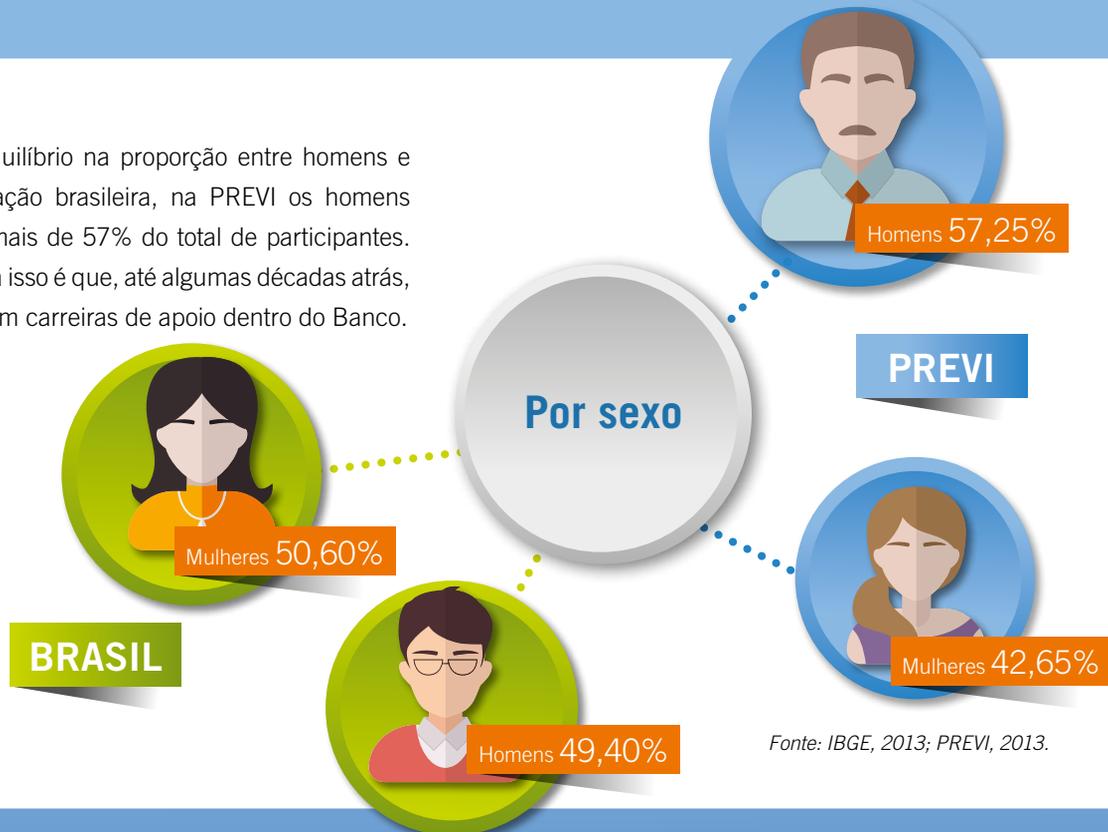
Esse microcosmo do país, no entanto, tem algumas diferenças de perfil em relação à população brasileira. Em média, os participantes da PREVI apresentam indicadores superiores à média nacional em vários aspectos, como renda e expectativa de vida, entre outros. Vale observar que, no final de agosto, o IBGE divulgou a projeção mais recente da população brasileira, relativa a julho de 2014. No entanto, para efeito de comparação com a base de dados da PREVI, estamos utilizando principalmente os números de 2013.

Um em cada  
1000 brasileiros  
faz parte da PREVI



## População

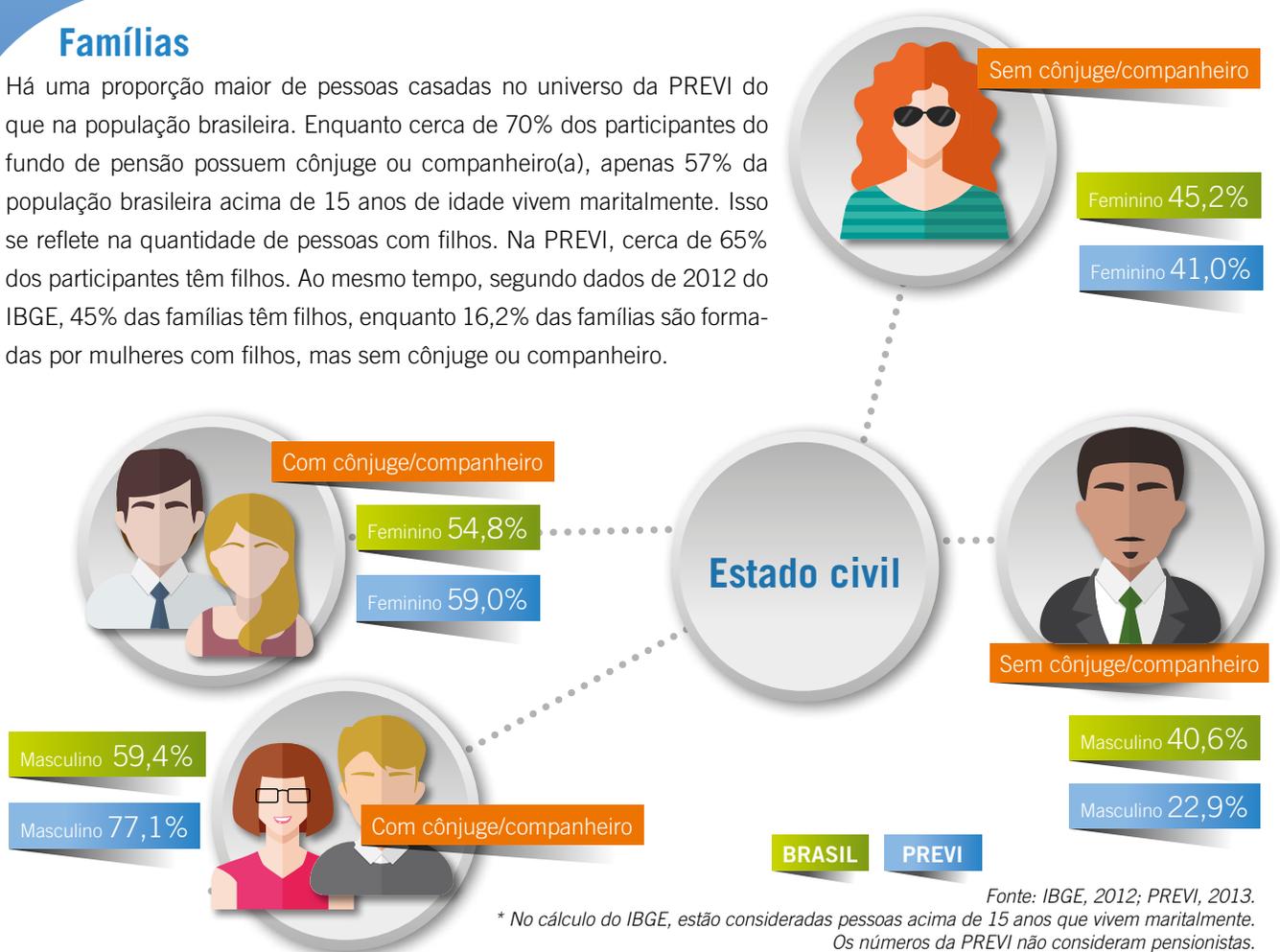
Enquanto há um equilíbrio na proporção entre homens e mulheres na população brasileira, na PREVI os homens predominam, com mais de 57% do total de participantes. Um dos motivos para isso é que, até algumas décadas atrás, as mulheres só faziam carreiras de apoio dentro do Banco.



Fonte: IBGE, 2013; PREVI, 2013.

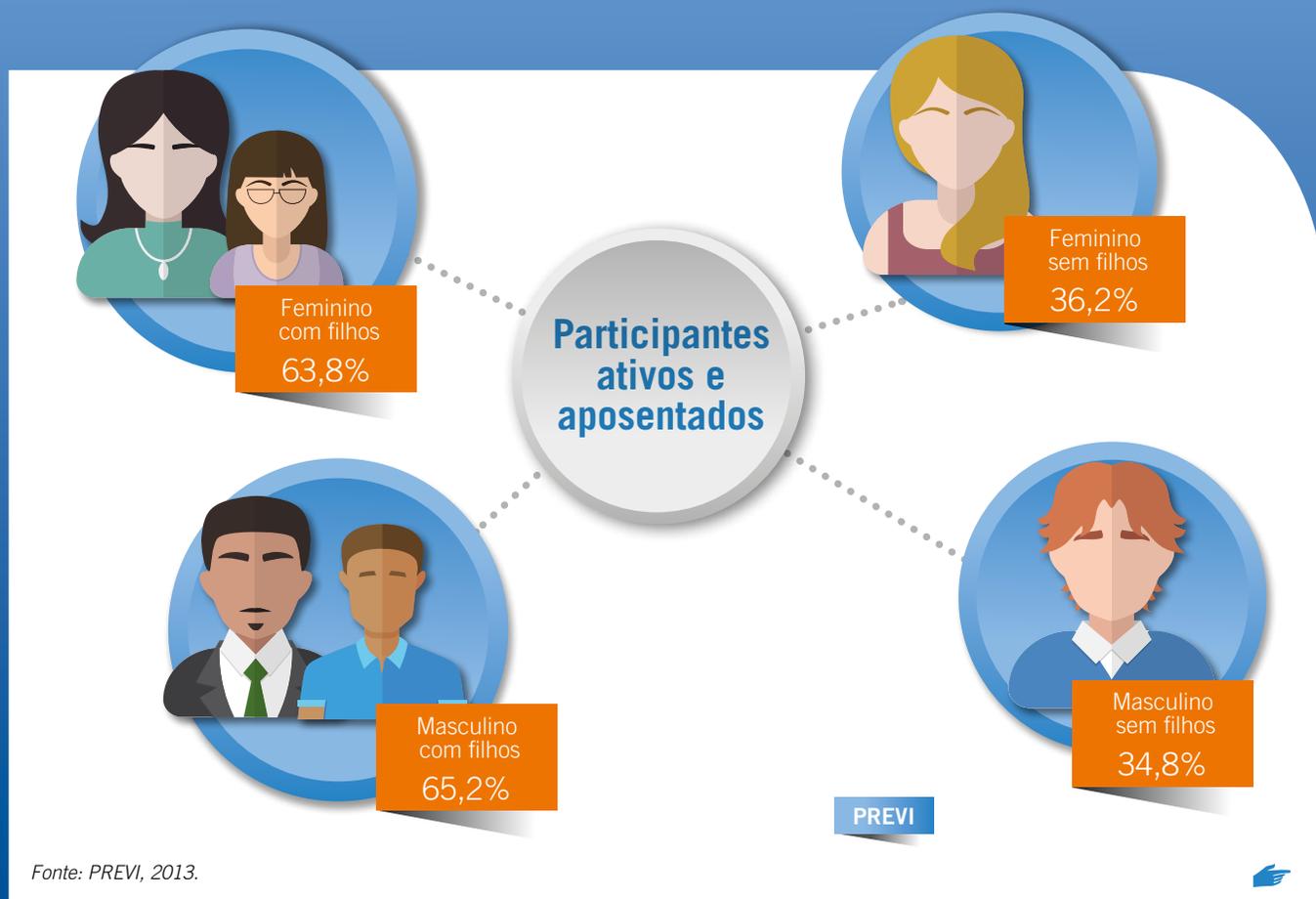
## Famílias

Há uma proporção maior de pessoas casadas no universo da PREVI do que na população brasileira. Enquanto cerca de 70% dos participantes do fundo de pensão possuem cônjuge ou companheiro(a), apenas 57% da população brasileira acima de 15 anos de idade vivem maritalmente. Isso se reflete na quantidade de pessoas com filhos. Na PREVI, cerca de 65% dos participantes têm filhos. Ao mesmo tempo, segundo dados de 2012 do IBGE, 45% das famílias têm filhos, enquanto 16,2% das famílias são formadas por mulheres com filhos, mas sem cônjuge ou companheiro.



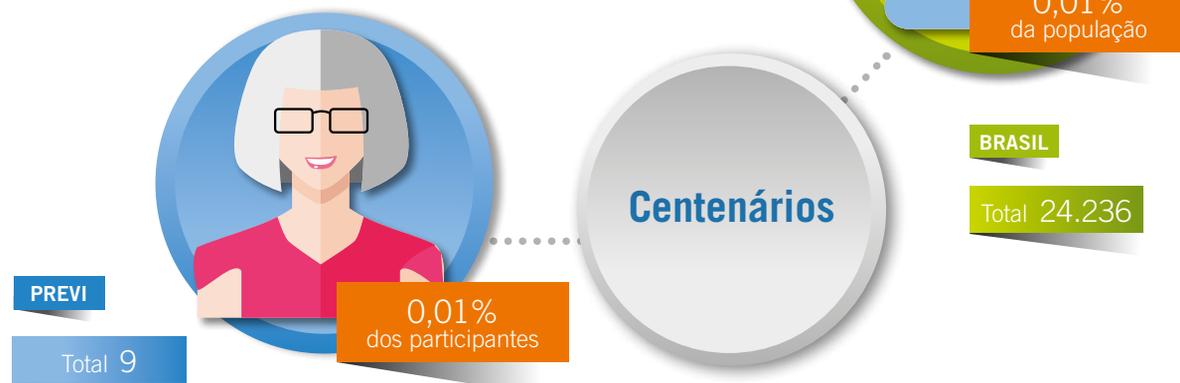
Fonte: IBGE, 2012; PREVI, 2013.

\* No cálculo do IBGE, estão consideradas pessoas acima de 15 anos que vivem maritalmente. Os números da PREVI não consideram pensionistas.

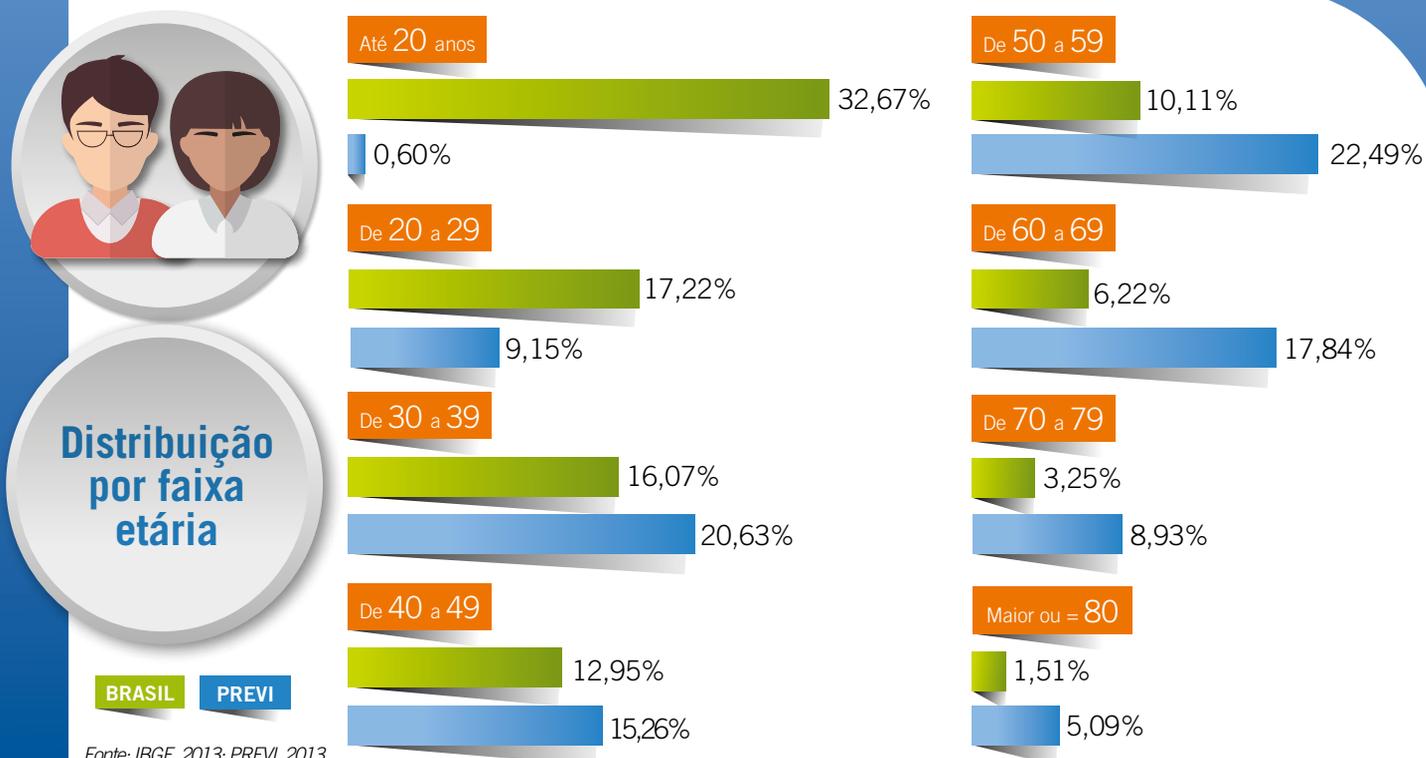


## Faixa Etária

A PREVI tem um perfil etário bem mais idoso que a população brasileira. Não chega a 1% o número de participantes com menos de 20 anos. Enquanto isso, a faixa mais numerosa na Entidade é a que vai de 50 a 59 anos, o que corresponde a 23% do total de associados. No Brasil, essa faixa de idade equivale a 10% da população total. Já a população acima de 80 anos da PREVI alcança mais de 5% do total, enquanto entre os brasileiros esse percentual é menor do que 2%.



Fonte: PREVI, 2014; IBGE/Censo 2010.



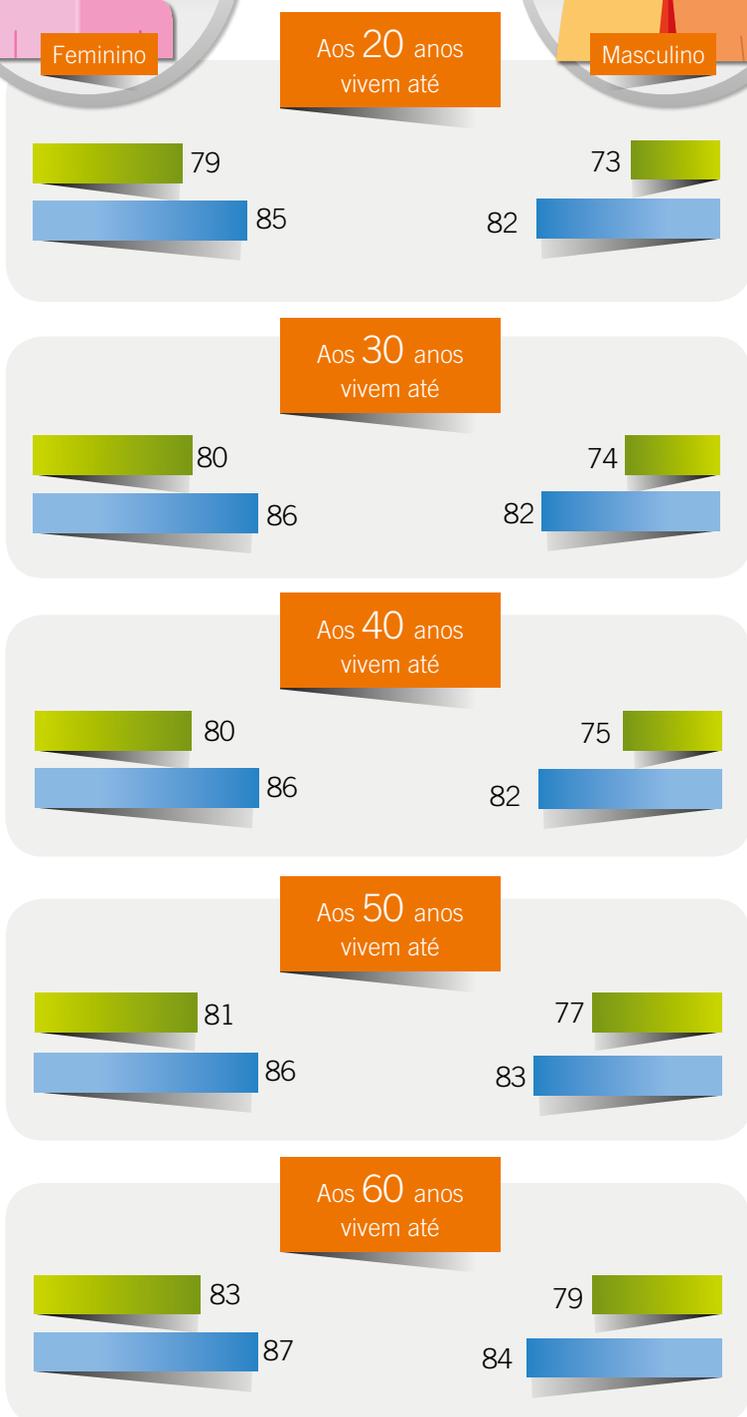
Fonte: IBGE, 2013; PREVI, 2013.

# Expectativa de vida



## Expectativa de vida

De acordo com o IBGE, a expectativa de vida média do brasileiro ao nascer é de 71 anos para os homens e de 78 anos para as mulheres. Na PREVI não dispomos dessa informação, pois a idade mínima para ingresso na carreira administrativa do Banco do Brasil é de 18 anos, mas, considerando a expectativa de vida média dos participantes da PREVI, esse número chega a 84 anos para os homens e 86 anos para as mulheres. Além disso, ao chegar aos 50 anos, o homem brasileiro tem uma expectativa de viver mais 27 anos. No universo da PREVI, esse número sobe para 33 anos. Em relação às mulheres, a sobrevida nessa faixa de idade aumenta de 31 anos para 36 anos. Ou seja, precisamos de reservas suficientes para pagar benefícios por um tempo maior.



BRASIL PREVI

Fonte: PREVI, 2012; IBGE, 2012.



## Rendimentos

Um dos fatores que leva à maior expectativa de vida é a qualidade da assistência médica entre os participantes da PREVI e o nível de renda proporcionado pelo Banco e pela Entidade. Enquanto 80% dos brasileiros ganham até três salários mínimos, 71% dos participantes da PREVI têm renda superior a cinco salários mínimos, dos quais 28% ganham entre 10 e 20 salários, e 7,5% acima de 20 salários mínimos. Vale lembrar que esse cálculo foi feito apenas com os rendimentos do Banco e da aposentadoria paga pela PREVI, sem contar BET ou renda pelo INSS.

### Distribuição por faixa de renda

BRASIL PREVI

Fonte: Pnad/IBGE, 2012; PREVI, 2012.



## Onde estão

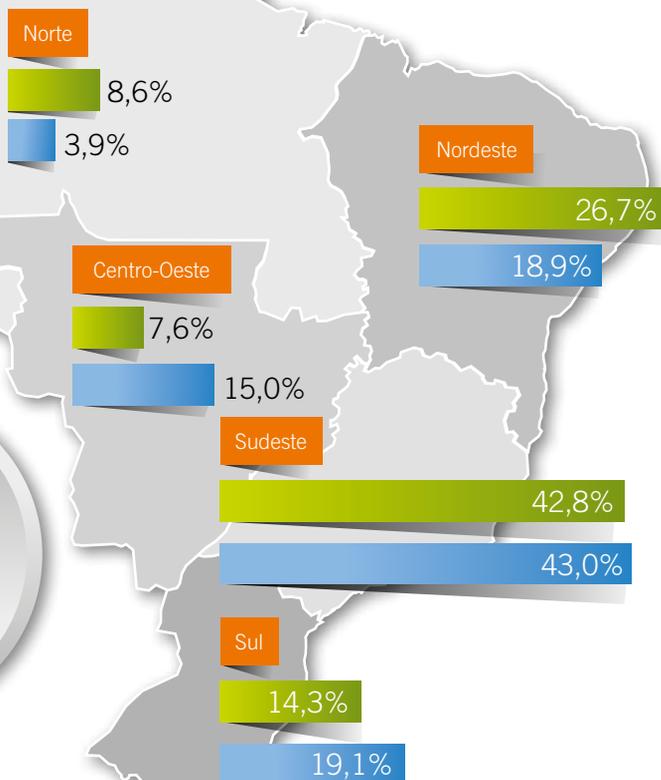
O Sudeste concentra a maior parte da população e dos participantes da PREVI, com 43% do total. São Paulo, o estado mais populoso, é também onde vive a maior parte dos associados da Entidade. A distribuição por estado reflete em parte a distribuição do PIB e da atividade econômica. A forte presença no Distrito Federal, localização da sede do Banco e da maior parte de suas diretorias, faz com que 15% dos participantes estejam no Centro-Oeste, que tem menos de 8% da população nacional.

### Distribuição por Região Geográfica

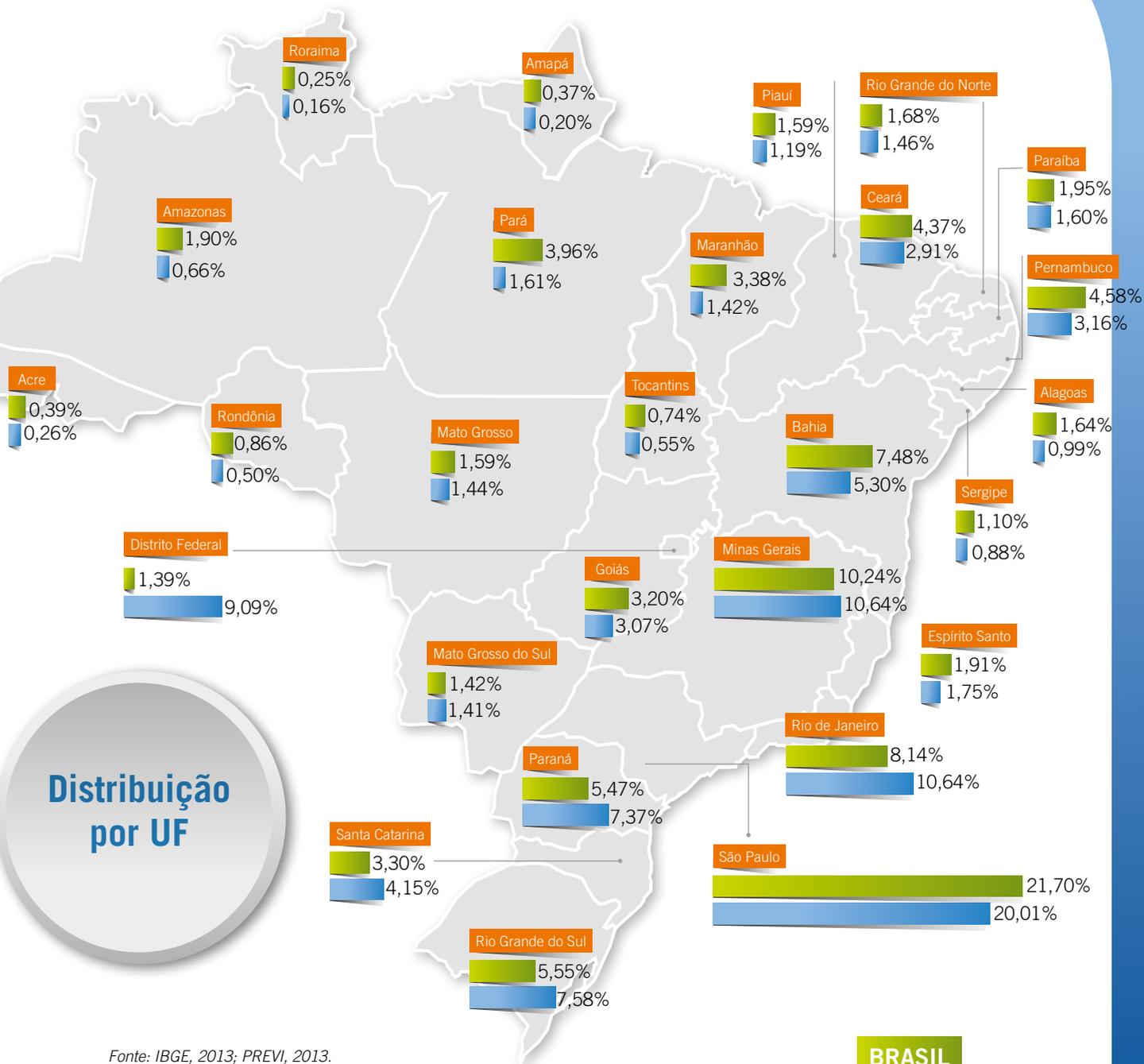
BRASIL PREVI

Fonte: IBGE, 2013; PREVI, 2013.

\* Não estão contabilizados pensionistas.



## Distribuição por UF



Fonte: IBGE, 2013; PREVI, 2013.

\* Não estão contabilizados pensionistas.

**BRASIL**

**PREVI**

# Um Plano de R\$ 5 bilhões

PREVI Futuro já está entre os 20 maiores planos de previdência do país

No último mês de junho, o PREVI Futuro ultrapassou a marca de R\$ 5 bilhões em patrimônio. O Plano, que em dezembro de 2013 era o 19º maior plano de previdência fechada no ranking nacional da Abrapp e o quinto entre os planos de contribuição variável, fechou o primeiro semestre deste ano com R\$ 5,1 bilhões em ativos.

O crescimento impressiona. Ao final de 1999, pouco mais de um ano após sua criação, o Plano era o 272º no ranking. Em 2008, já era o 60º e dois anos depois atingiu a 33ª posição na lista. Em valores absolutos, foram dez anos até que o patrimônio do PREVI Futuro superasse a barreira do primeiro bilhão de reais, em junho de 2008, e apenas seis anos para quintuplicar esse valor. Para saber mais detalhes sobre seu plano de benefícios, como rentabilidade, benefícios pagos, entre outros, acesse o Painel Informativo no site da PREVI.

A aceleração acontece por se tratar de um Plano em fase de acumulação. O perfil etário é jovem, o número de participantes é grande e o índice de adesão entre os novos funcionários do Banco do Brasil é alto. Atualmente, mais de 94% dos funcionários do BB pós-98 são participantes do PREVI Futuro, o que corresponde a cerca de 73 mil pessoas – sem contar os mais de sete mil participantes que se desligaram do Banco mas continuam ativos. Entre os novos colaboradores, 93,84% se inscrevem no Plano já na posse. Além disso, a gradual aposentadoria dos ativos do Plano 1 tende a renovar a mão de obra do Banco, aumentando o contingente de participantes jovens filiados ao PREVI Futuro.



Esse cenário assegura ao Plano os três pilares que sustentam o crescimento prolongado do patrimônio. O primeiro deles é o volume de contribuições, garantido pelo grande número de associados do PREVI Futuro, com a devida contrapartida do Banco. O segundo é o tempo. Como a maioria dos participantes é jovem, essas contribuições se acumularão por muitos anos até que as aposentadorias comecem a ser pagas a um grande número de beneficiários.

## Rendimento

O terceiro fator é a rentabilidade acumulada ao longo dos anos. Embora essa variável dependa das altas e baixas do mercado, com uma gestão ativa dos recursos a PREVI tem atingido um bom desempenho no longo prazo. Desde a criação do Plano até junho de 2014, o patrimônio do PREVI Futuro acumulava uma rentabilidade de 904,10%

contra uma meta atuarial de 778,12%. Se compararmos com a Bolsa de Valores, o rendimento do Ibovespa, principal índice do mercado de ações, não passou de 449,37% no mesmo período.

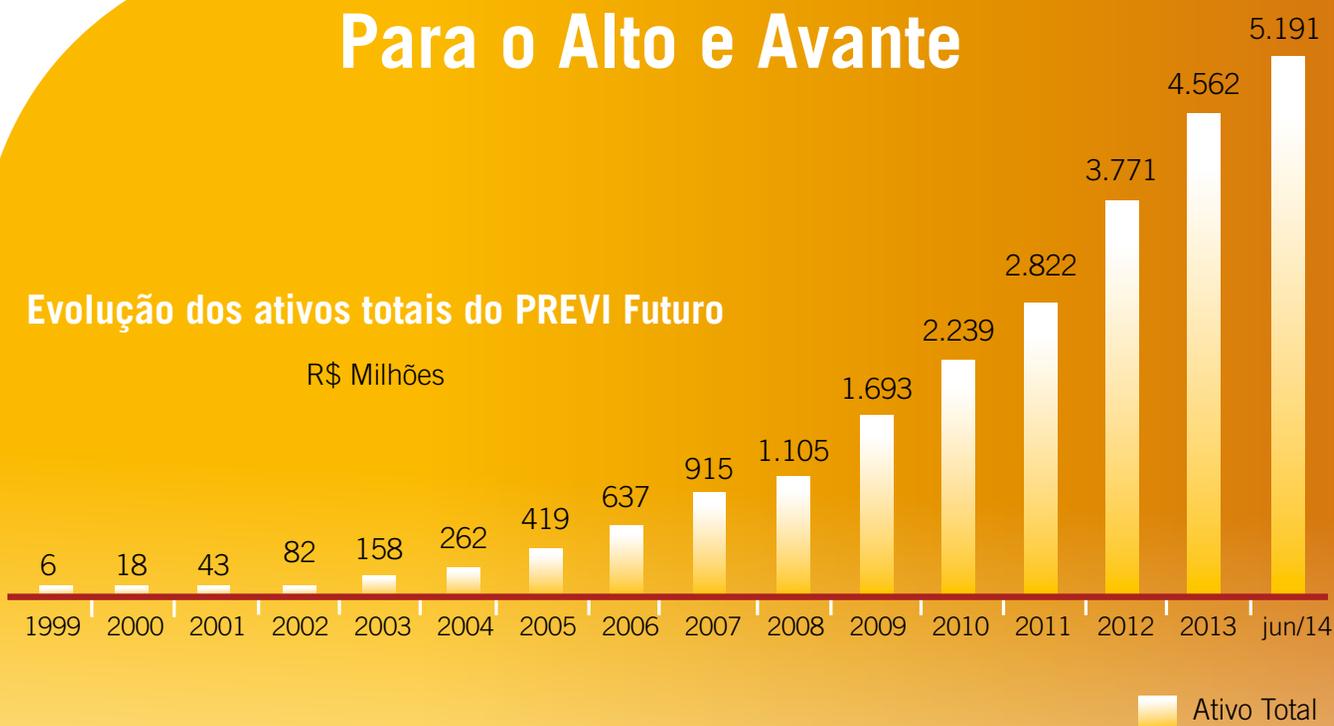
Vale observar que esse tripé tempo-contribuição-rentabilidade também é a base que permitirá a cada associado do Plano garantir o saldo de aposentadoria. Isso porque, num plano de contribuição variável, o valor do benefício dependerá em grande parte do valor acumulado nessa conta individual.

Por isso, os participantes devem traçar suas estratégias previdenciárias de acordo com sua faixa etária, renda e objetivos para o futuro. Afinal, os R\$ 5 bilhões de patrimônio – e tudo o que vimos até agora – foram só o começo de uma longa e promissora trajetória para o alto. 

# Para o Alto e Avante

## Evolução dos ativos totais do PREVI Futuro

R\$ Milhões



# O futuro em suas mãos

O PREVI Futuro oferece ferramentas que ajudam o participante a montar uma estratégia para alcançar o benefício adequado aos seus objetivos pessoais. E o Mais PREVI, nosso programa de educação financeira e previdenciária, traz orientações sobre como aproveitar cada uma delas e conhecer melhor seu plano de benefícios.

No ambiente do Mais PREVI no site estão disponíveis diversas reportagens e vídeos sobre o tema. Alguns desses vídeos foram desenvolvidos especialmente para os participantes do PREVI Futuro, com informações sobre como proteger o benefício futuro em caso de perda de remuneração, saber as diferenças dos regimes de tributação, fazer contribuições adicionais e conhecer os diferentes perfis de investimento para aplicar seus recursos.

## Perfis de Investimento

Desde 2009, a PREVI oferece diferentes perfis de investimento para os participantes do PREVI Futuro. Esses perfis – Conservador, Moderado, Agressivo e Perfil PREVI – têm diferentes níveis de exposição a investimentos em renda variável (ações), que apresentam maior risco e melhor possibilidade de retorno no longo prazo.

De acordo com cada perfil, essa exposição pode variar de 0% a 50% do saldo em conta. A maior parte dos associados está no Perfil PREVI, padrão definido anualmente pela Política de Investimentos, com alocação atual entre o Moderado e o Agressivo. Pelo regulamento, é possível trocar de perfil uma vez a cada 12 meses, mas essa decisão deve ser pensada sempre na perspectiva de longo prazo e não apenas em função das flutuações do mercado no curto prazo. Para saber como alterar seu perfil, acesse o Autoatendimento, opção Perfis de Investimento.

## Contribuições adicionais

Outra ferramenta importante são as contribuições adicionais. Além da contribuição básica de 7%, existem mais

duas modalidades: a contribuição de evolução na carreira, chamada 2B, e a contribuição exclusiva do participante, a 2C.

A contribuição 2B é fundamental para se obter uma renda mais próxima do salário da ativa e indispensável para aqueles funcionários que ascendem dentro do Banco. Ela compensa o período em que a contribuição era feita sobre um salário mais baixo, no início da carreira. Um sistema de pontuação individual, baseado na evolução de carreira do participante, define qual o percentual dessa contribuição, que pode variar de 1% a 10% do salário de participação. A grande vantagem é que ela é acompanhada integralmente pelo Banco. Ou seja, cada real depositado como contribuição pelo participante representa o dobro na conta de aposentadoria. Um rendimento imediato de 100%.

Já a contribuição 2C pode ser efetuada de forma esporádica ou mensal e é feita sem contrapartida do Banco. Trata-se de um bom meio para aproveitar algum rendimento extra para engordar o saldo da aposentadoria e assim aumentar o valor do benefício ou reduzir o tempo de contribuição, de acordo com o perfil de cada um. Na modalidade mensal, o valor mínimo é de 2% do salário de participação. Já a contribuição esporádica pode ser feita a qualquer momento, desde que não seja inferior a 20% do salário de participação.

Para ter uma ideia de como as contribuições adicionais podem influenciar seu benefício futuro, você pode acessar o Simulador de Renda no Autoatendimento do site. Lá, além de poder conferir qual é o seu salário de participação atual e o valor de suas contribuições, você poderá simular o valor de seu benefício futuro de três formas: pela idade de aposentadoria, pela renda desejada e pela contribuição desejada. ●



O que eu ganho com isso?

**A contribuição 2B é fundamental para se obter uma renda mais próxima do salário da ativa e indispensável para aqueles funcionários que ascendem dentro do Banco. Ela compensa o período em que a contribuição era feita sobre um salário mais baixo, no início da carreira.**



# “O tempo é o senhor das finanças”

Planejar o futuro é uma tarefa para já. Esse é o espírito da poupança previdenciária e a filosofia que vem sendo mantida pela PREVI em 110 anos de história. Desse modo, é possível transformar o tempo em um aliado, e não em inimigo. Afinal, quem acumula recursos por mais tempo precisa fazer muito menos esforço para juntar uma reserva considerável do que aqueles que tentam fazer o mesmo num prazo curto. Infelizmente, nem todos estão atentos a essa regra. “Uma coisa é guardar dinheiro por 30 anos, outra é guardar por 10 anos”, compara o economista Mauro Calil. “Dez anos é muito pouco tempo para formar um colchão financeiro de boa qualidade.”

Por esse motivo, todo mundo deveria começar a se planejar desde cedo para acumular renda para a aposentadoria. “Quanto mais cedo melhor, porque o efeito da rentabilidade acumulada faz com que o dinheiro trabalhe a favor de quem poupa por mais tempo”, diz Calil. Em entrevista à Revista PREVI, o especialista em finanças pessoais explica a importância da poupança de longo prazo, por que a previdência patrocinada é um ótimo investimento e afirma que é possível planejar o futuro sem deixar de viver o presente. ➡

### Revista PREVI: Qual a idade ideal para começar a guardar recursos para a aposentadoria?

**Mauro Calil:** Não existe uma idade certa. Você pode começar a qualquer momento, mas quanto mais cedo melhor.

#### Por quê?

**MC:** Porque quanto mais cedo você começa, menos esforço terá de fazer. Uma coisa é guardar dinheiro por 30 anos, outra é guardar por 10 anos. Parece que 10 anos é muito tempo, mas para se fazer uma reserva previdenciária não é. É um prazo muito curto para se formar um colchão financeiro de boa qualidade. Em primeiro lugar, porque você precisa fazer aportes muito maiores para somar a mesma quantia acumulada em 30 anos. E também porque, na prática, o efeito da rentabilidade acumulada faz com que o dinheiro trabalhe a favor de quem poupa por mais tempo, ajudando a multiplicar a reserva. Nunca podemos esquecer essa lição: o tempo é o senhor das finanças.

### E o que fazer para ter um colchão financeiro de boa qualidade?

**MC:** Depende muito do tempo que você dispõe para a acumulação. Se tem mais de 20 anos pela frente, por exemplo, pode fazer mais investimentos de riscos em ações para conseguir um bom retorno. Com 10 anos, é melhor passar a fundos imobiliários e outros investimentos mais seguros, e com menos de 5 para a renda fixa. Agora, quando você tem mais de 30 anos de acumulação, pode valer a pena manter algumas ações no portfólio por causa dos dividendos gerados por elas. No longo prazo, esses ganhos podem superar o preço médio pago pela ação.

### Qual o papel dos planos de previdência nessa estratégia de acumulação?

**MC:** Se você tem muito tempo pela frente, pode estudar as opções de investimento e executar sua própria estratégia. Se não quiser fazer isso, terá de delegar essa tarefa, pagando por essa conveniência em forma de taxas aos administradores dos recursos, sejam eles bancos ou planos de previdência. Por outro lado, no caso dos planos de previdência patrocinados como a PREVI,

trata-se de uma grande oportunidade de investimento, uma vez que o aporte do participante é acompanhado na mesma proporção pelo patrocinador. Ou seja, você consegue uma rentabilidade imediata de 100%, o que não acontece nos planos de previdência aberta.

Por isso, quando se faz parte de um plano desse tipo deve-se contribuir com o limite máximo acompanhado pelo patrocinador e tentar se manter vinculado à empresa e ao plano pelo maior tempo possível.

### Essa poupança de longo prazo exige esforço no presente.

#### Até que ponto é possível construir o futuro sem sacrificar o dia de hoje?

**MC:** Não é preciso sacrificar o presente para planejar o futuro. É perfeitamente possível fazer isso sem perder qualidade de vida ou deixar de fazer o que a gente deseja. O problema é que a maioria das pessoas não tem planejamento algum.

### Qual a consequência dessa falta de planejamento?

**MC:** Quando você não planeja sua vida financeira, tudo vira emergência. Acaba-se gastando muito em coisas que você nem usa, e quando você vai ver não sabe onde foi parar o dinheiro.



*Mauro Calil:  
"O efeito da rentabilidade acumulada faz com que o dinheiro trabalhe a favor de quem poupa por mais tempo"*



### Como impedir que isso aconteça?

**MC:** O primeiro passo é estabelecer metas. Uma escala de prioridades nas coisas que você precisa e deseja, por custo e prazos: um ano, dois anos, cinco anos. Então, você separa uma verba para cada um. Não é complicado. É mais trabalhoso do que propriamente difícil de fazer. Por outro lado, não adianta estabelecer metas, fazer planos e não tirá-los do papel. É preciso ter disciplina para perseguir os objetivos traçados.

### Quais são as maiores armadilhas para quem quer seguir esse planejamento e estabelecer uma poupança de longo prazo?

**MC:** O consumo tolo. Aquele que não traz nenhum benefício ou prazer, permanente ou duradouro. Ou seja, é o dinheiro gasto com uma coisa que não vai mudar em nada a sua vida e o seu bem-estar. Veja bem que o que é tolo para um não é tolo para outro. Trata-se de algo bem subjetivo.

### Dê um exemplo:

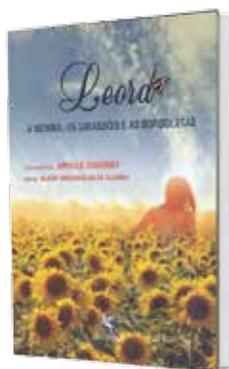
**MC:** Uma camisa oficial do seu time pode ser muito

importante para você e não significar nada para um rival. Ou aquele gasto por impulso em uma roupa que você não vai usar.

### Se a regra é quanto mais cedo melhor, vale a pena começar uma reserva para os filhos desde já?

**MC:** Pai e mãe que compram tudo que o filho quer estão estragando uma criança. Além disso, tem muito brinquedo que a criança brinca uma vez e depois esquece. Por que não trocar um brinquedo por um presente para o futuro? Esse é um dinheiro que pode ser facilmente direcionado para investimento de longo prazo, gerando recursos para pagar uma pós-graduação, um curso no exterior ou para ele abrir um negócio quando sair da faculdade.

Precisamos lembrar que a criança tem o mais importante: tempo. Pode aproveitar isso para fazer investimentos com maior risco e melhor retorno. Se você investir R\$ 50 por mês em ações, em 15 anos provavelmente terá juntado um valor que fará diferença mais tarde. ●

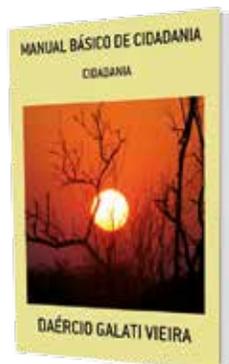


### **Leora – A Menina, os Girassóis e as Borboletas**

Alaíde Vasconcelos de Oliveira

Livre Expressão, 2012 - 100 páginas

*Leora* conta a história de Mary, nascida no Kansas (EUA), que ainda menina perde a mãe tísica. Ao receber cuidados generosos, ela se desenvolve, cresce e vive as tradições de três raças, mantendo generosidade, beleza e equilíbrio. Depois é raptada pelo próprio pai, temeroso do que poderia lhe ocorrer por se tratar do fruto de um amor proibido, e um dia retorna ao seu antigo lar para resgatar sua família de sangue. A história é de autoria espiritual de Arnold Osborny, psicografado por Alaíde Vasconcelos de Oliveira, aposentada desde 2012. Alaíde tomou posse no BB em 1974, na cidade de Formosa (GO), onde ficou por poucos meses, para logo ser transferida para a agência de Divinópolis (MG), sua cidade natal. Encerrou sua carreira em Brasília, na Unidade Estratégica de Negócios Rurais (Uenrural), como gerente de Núcleo. Desde 2008, Alaíde psicografou 11 livros, sendo um deles de poesias e textos. A renda obtida com a venda das obras é destinada a instituições que abrigam crianças e idosos. Para adquiri-las, entre em contato com a autora pelo e-mail [zaira.veira@hotmail.com](mailto:zaira.veira@hotmail.com).



### **Manual Básico de Cidadania**

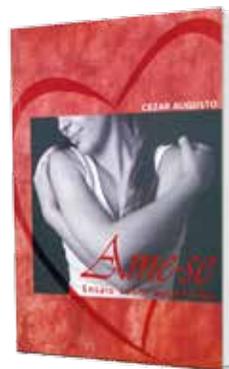
Daércio Galati Vieira

Clube do Autor, 2012 - 186 páginas

Daércio Galati Vieira tomou posse em 1964 na agência do município de Pompéia (SP), onde trabalhou por muitos anos na antiga CREA. Natural de Marília, distante cerca de 30 quilômetros de Pompéia, Daércio conseguiu se transferir para sua cidade natal, onde ainda morava, em 1983. Lá trabalhou como auxiliar na instalação das Carteiras de Câmbio e da CACEX e, finalmente, se aposentou em 1990. Em seu *Manual Básico de Cidadania*, defende que a cidadania é a base fundamental de ação sociocomunitária, a defesa dos direitos da sociedade, da sua valorização cívica, moral e ética, além da defesa da ordem e da lei dentro dos preceitos sociais, institucionais e constitucionais. É autor ainda de *“E”: Sua Força Estratégica e Profissionalizante*, em que apresenta o “Programa 5E” (Eficiência, Eficácia, Efetividade, Excelência e Êxito), com dicas e estratégias de competência e desenvolvimento funcional. Ambos os livros estão disponíveis para compra no site [www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br), em versão impressa ou e-book.

# Amor próprio, cidadania e psicografia

Nossa seleção de títulos desta edição reúne assuntos bastante variados que vão desde um ensaio sobre a valorização do indivíduo, passando por um manual de defesa dos direitos da sociedade, até uma história espírita



### **Ame-se – Ensaio Sobre a Autoestima**

Cézar Augusto Batista

Edição do autor, 2011 - 128 páginas

Natural de Maringá (PR), Cezar Augusto se mudou ainda criança para Ribeirão Preto (SP), onde mora até hoje. Está aposentado desde 2004 pelo Banco depois de 30 anos de trabalho. Desde jovem Cezar gosta de ler e escrever, porém foi na aposentadoria que teve tempo de se dedicar à escrita de forma regular. Em sete anos, lançou seis livros: *Como não Administrar, Crônicas... de Todos Nós, Soltando-se dos Braços da Depressão, Gutas, Histórias de Arquibaldo e Vamos Gostar... a Vida?.* *Ame-se – Ensaio sobre Autoestima* fala da importância da autovalorização para o indivíduo. Segundo Cezar, não podemos gostar de nós mesmos a partir do que os outros pensam de nós, mas sim de como nos enxergamos com nossos defeitos e qualidades, nos aceitando e procurando sempre encontrar o ponto de equilíbrio e bom senso para sermos felizes. Quem quiser adquirir o livro deve entrar em contato pelo e-mail [saintgermain246@hotmail.com](mailto:saintgermain246@hotmail.com).

# Mantenha contato

Mudou de endereço, trocou o e-mail ou número do celular?

Atualize seus dados.

Para isso, acesse o menu **Seu Cadastro**, no autoatendimento do site da PREVI ou ligue para nossa Central de Atendimento.

Também no menu **Seu Cadastro**, você pode inibir o recebimento de publicações pelo correio, o que pode interessar a quem prefere a internet como fonte de informação, aos casais de associados que recebem as publicações da PREVI em duplicidade ou àquela pessoa que simplesmente deseja reduzir o consumo de papel no seu dia a dia.



# A PREVI ainda mais perto de você.

O site ganhou uma versão exclusiva para celular.

Agora ficou mais fácil acessar o conteúdo do site PREVI de qualquer lugar. Você encontra notícias, vídeos, parcerias do Clube de Benefícios, além dos números do seu plano, como rentabilidade e volume de recursos. É possível enviar conteúdos para um amigo e curtir no Facebook. O que você está esperando para conhecer a nova versão? Acesse agora [previ.com.br](http://previ.com.br) de seu celular ou escaneie o código abaixo:

